

MATURIDADE MICRISTÃ

ALUNO



LIÇÕES BÍBLICAS

JOVENS E ADULTOS



3



MATURIDADE CRISTÃ

Comentário: José Apolônio

ÍNDICE

Lições do 3º Trimestre Aluno

- Lição 1
As Dispensações e Alianças da Bíblia
- Lição 2
As Setenta Semanas de Daniel
- Lição 3
Os Últimos Tempos
- Lição 4
A Igreja e a Vinda de Jesus
- Lição 5
Sinais da Vinda de Jesus
- Lição 6
O Arrebatamento da Igreja
- Lição 7
A Igreja é Isenta da Grande Tribulação
- Lição 8
O Tribunal de Cristo
- Lição 9
Enoque - Tipo da Igreja Arrebatada
- Lição 10
A Vinda de Jesus em Glória
- Lição 11
O Reino Milenial de Cristo
- Lição 12
A Fiel Palavra da Profecia
- Lição 13
Alerta Contra Falsos Mestres

Maturidade Cristã - para Jovens e Adultos (Aluno). Editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Estrada Vicente de Carvalho, 1083 (CEP 21210) - Caixa Postal 331 (CEP 20001), Rio de Janeiro, RJ. Telefones: (021) 391-4336 e 391-4535. Presidente do Conselho Administrativo: Luiz Bezerra da Costa; Diretor Executivo: Custódio Rangel Pires; Diretor de Publicações: Nemeuel Kessler; Chefe da Divisão de Educação Cristã: Antonio Gilberto; Coordenadora da DEC: Albertina Lima Malafaia.

AS DISPENSAÇÕES E ALIANÇAS DA BÍBLIA

Verdade prática

Nas dispensações e alianças da Bíblia vemos a soberania de Deus, bem como sua fidelidade em cumprir a sua Palavra.

Texto áureo

"E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação." At 17.26.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 18 - 380 - 205

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Sl 62.11; Mt 6.13.

O Deus Todo-poderoso

Terça - 2 Co 1.20

As promessas de Deus se cumprem em Cristo

Quarta - Sl 119.151,152

Perto está o Senhor de todos

Quinta - Sl 30.4,5

Vivemos do favor de Deus

Sexta - Sl 73.23,24

Deus nos quer com ele para sempre

Sábado - 1 Pe 5.7

Deus tem cuidado de nós

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

At 17.24-31; Lc 22.20

At 17.24 - O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;

25 - Nem tão pouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas;

26 - E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;

27 - Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós;

28 - Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas dis-

seram: Pois somos também sua geração.

29 - Sendo nós pois geração de Deus, não havemos de cuidar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida por artifício e imaginação dos homens.

30 - Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;

31 - Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos.

Lc 22.20 - Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue, que é derramado por vós.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Dispensação, no sentido bíblico, é um período humano, moral ou

probatório, durante o que Deus prova o homem quanto à sua fidelidade no desempenho de responsabilidade

que lhe são confiadas para serem executadas sob a direção divina. Deus criou o homem dotado de livre vontade, e necessário é que esta livre vontade seja provada para se verificar se de fato a obediência do homem a Deus é por amor. *Alianças* são pactos entre Deus e o homem, nos quais Deus age conforme os termos do pacto para abençoar o homem segundo a fidelidade ou não deste.

I. AS DISPENSAÇÕES

Segundo o Dr. Scofield, *dispensação*, no campo geral da revelação divina, é um período de tempo em que o homem é provado quanto à sua obediência a uma determinada revelação da vontade de Deus. *Dispensação* é, pois, um período probatório, em que o homem é abençoado ou castigado conforme sua obediência ou não à revelação divina segundo os propósitos divinos dispensacionais.

O estudo das dispensações revela os vários métodos usados por Deus em suas relações com as três classes gerais de povos bíblicos através dos vários períodos determinados por Ele para cumprimento de Seus propósitos. Esses povos são: Israel, a Igreja, e os Gentios.

1. Os grandes períodos do tempo. Hb 1.1 declara "Havendo Deus antigamente falado... a nós falou-nos nestes últimos dias..." Neste contexto Jesus declarou: "Ouvistes que foi dito aos antigos... Eu, porém, vos digo..." (Mt 5.21,22). Na história da raça humana, considerando o relacionamento entre Deus e os homens, encontramos cinco grandes períodos fundamentais na divisão do tempo, que passamos a enumerar.

a. *O primeiro período.* Vai de Adão a Abraão. Este período é caracterizado pela presença na terra de um só grupo de povos: os gentios, isto é, nações em geral, sem qualquer distinção da parte de Deus. Este período atinge 2.000 anos.

b. *O segundo período.* Vai de Abraão a Cristo. É marcado pela presença na terra de dois povos. A humanidade aparece dividida entre

dois grupos: os gentios e os judeus. Deus se revela particularmente aos judeus, utilizando-os como instrumento Seu em benefício dos demais povos. É de Israel (os judeus) que Deus trará ao mundo o Messias, redentor da humanidade que abençoará com a salvação todas as famílias da terra (Gn 12.3; 26.4). Este período também atinge 2.000 anos de duração.

c. *O terceiro período.* Este período concerne diretamente a pessoa de Cristo. Vai do primeiro ao segundo advento dEle, isto é, do seu nascimento à sua segunda vinda. Agora vamos encontrar três grupos de povos na terra: os gentios, os judeus e um novo grupo: a Igreja de Deus. Logo no início do período, os judeus rejeitaram o seu Messias e foram também em parte rejeitados por Deus. Os propósitos messiânicos e missionários confiados por Deus a Israel, Ele agora os cumpre através da Igreja: ser uma bênção para todos os povos.

d. *O quarto período.* Este período bíblico é o do Milênio caracterizado pela restauração do reino e do trono de Davi pelo Filho de Davi, isto é, seu descendente do lado humano, Senhor Jesus Cristo (Mt 1.1; Lc 1.32; Ap 20.1-6). Nesse período Israel aceitará arrependido o Messias, sob os terríveis sofrimentos da Grande Tribulação. Esse quarto período é muito citado nas profecias do Antigo Testamento. Terá a duração de 1.000 anos (Ap 20.1-6).

e. *O quinto período.* Seguir-se-á ao Milênio. Aqui o tempo como elemento humano terminará e a feliz eternidade passada se unirá à futura. A Bíblia se refere a este período como *o fim* e o descreve em resumo em 1 Co 15.24-28. É o fim no sentido de última etapa do plano de Deus para o homem que Ele criou. Ler Ap caps. 21 e 22.

2. As dispensações. Há quem não aceite o assunto das dispensações como aqui apresentado, porém no Seu trato com a raça humana é indiscutível o fato de que Deus, na revelação progressiva da Sua pessoa, apresenta padrões diferentes

com os diferentes povos da Bíblia de acordo com os diferentes períodos da história bíblica. Por exemplo: do Pentateuco aos Evangelhos, o padrão era a lei mosaica. Com o último profeta, João Batista, Jesus disse que "A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele" (Lc 16.16). Jo 1.17 declara: "A lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo." Todo este assunto é claramente explanado em Gálatas e Hebreus.

São sete as dispensações no ciclo da história humana:

a. *A dispensação da Inocência.* Vai da criação de Adão à sua queda e expulsão do Éden.

b. *A dispensação da Consciência.* Vai da queda de Adão ao Dilúvio. Com a queda do homem ele perdeu a sua inocência. Agora a sua consciência rege a sua vontade e a sua decisão quanto à sua escolha em relação ao bem e ao mal, mas isto não lhe traz vantagem alguma à parte de Deus, porque "toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gn 6.5). E "Toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra" (Gn 6.12).

c. *A dispensação do Governo Humano.* Vai do Dilúvio à chamada de Abraão (Gn 8.15 a 11.31). Nessa dispensação foi estabelecida a pena capital. É o período de formação dos diversos povos originários dos descendentes de Noé que sobreviveram ao Dilúvio.

d. *A dispensação Patriarcal.* Vai da chamada de Abraão à promulgação da Lei no Monte Sinai. Nesse período ocorre a organização religiosa e civil de Israel. É também chamada dispensação da Promessa porque é a confiança nas promessas de Deus que sustenta e impele Abraão a seguir para Canaã.

e. *A dispensação da Lei.* Vai da promulgação da Lei até Cristo e sua rejeição por Israel. O Messias viria cumprir as promessas da restauração nacional do trono de Davi (Lc

1.32), mas isso deveria ser precedido da conversão de Israel aceitando-O e reconhecendo-O como o enviado de Deus. Nada disso ocorreu. Israel recusou Àquele que lhe traria a paz e a redenção. Daí, a obra messiânica em relação a Israel ficou suspensa e o tempo dos gentios (a supremacia dos gentios sobre Israel) que começou com o cativeiro babilônico continuará até quando Jesus voltar em glória, momento em que Israel, arrependido, O aclamará como seu Salvador e Rei, bradando "Bendito o que vem em nome do Senhor" (Mt 23.39).

f. *A dispensação da Graça.* Vai da morte de Cristo até a sua segunda vinda. É o período do Evangelho. A dispensação da Graça é caracterizada pela operação da livre graça de Deus salvando os pecadores pela fé em Jesus (Jo 3.16).

g. *A dispensação do Milênio.* Vai da volta de Jesus ao estabelecimento de novos céus e nova terra. Nessa dispensação Satanás estará preso. Cristo reinará e implantará na terra a justiça e a paz. Israel estará à testa das nações. A Igreja estará glorificada com Cristo. O Milênio será um tempo de renovação e restauração de todas as coisas (Mt 19.28; At 3.21).

II. AS ALIANÇAS

1. *As alianças e suas distinções.* Uma aliança ou concerto é um pacto entre duas ou mais partes. Por exemplo, a aliança entre o rei Abimeleque e Abraão (Gn 21.27); entre Josué e o seu povo (Js 24.25), e entre Jônatas e Davi (1 Sm 18.3). As vezes uma aliança é condicional, dependendo o seu cumprimento das partes cumprirem suas obrigações. Outras vezes a aliança é incondicional, quando o seu cumprimento não depende de nenhuma condição imposta às partes. O concerto do Sinai, por exemplo, foi um concerto condicional. Já com os concertos com Abraão e com Davi foram incondicionais. Essa distinção é de muita importância no estudo dos concertos celebrados entre Deus e os homens.

Vemos nas Escrituras 8 grandes

alianças ou concertos entre Deus e os homens.

a. *A aliança Edênica* (Gn 1.28-30; 2.16,17).

b. *A aliança Adâmica* (Gn 3.14-17).

c. *A aliança com Noé* (Gn 8.20 a 9.27).

d. *A aliança com Abraão* (Gn 12.1-3; 13.14-17; 15.1-18; 17.1-8).

e. *A aliança do Sinai* (Êx 20.1 a 31.18).

f. *A aliança Palestínica*. A promessa pessoal que Deus fez a Abraão, primeiramente em Gn 13.15 e repetida em 15.18; 17.8; 24.7; 26.3, é ratificada em forma de aliança nacional e perpétua nos capítulos 28 a 30 de Deuterônimo, principalmente em 30.1-10.

g. *A aliança Davídica* (2 Sm 7.15-19).

h. *A nova Aliança* (Lc 22.20).

1). **A antiga aliança era transitória.** Quando Jesus revelou a nova Aliança proferindo a frase "Novo Testamento", declarou com isto superado o Antigo Concerto (Hb 8.7,13; 10.9; Rm 10.4; Gl 3.19,24,25).

2). **A nova Aliança é eterna** (Is 61.8; Jr 32.40; Ez 16.60). Por meio do seu sangue Jesus nos redime do pecado e nos concede todas as bênçãos que se seguem à salvação: o batismo com o Espírito Santo, os dons espirituais, os dons ministeriais, a cura divina, a vida cristã vitoriosa etc. O único meio que Deus utiliza para salvar o perdido e abençoar os crentes é pela pregação do Evangelho da Graça completo, pleno (Mc 16.15; Rm 1.16; 1 Co 1.21).

III. OS TRÊS POVOS BÍBLICOS (1 Co 10.32)

Como se há de entender a Igreja e o Novo Testamento sem entender-se Israel e o Antigo Testamento? Como se poderá entender a natureza e missão da Igreja entre as nações gentílicas se não estudarmos o que é a verdadeira Igreja e o que é o mundo, segundo a Bíblia?

Em 1 Co 10.32 está dito o seguinte: "Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus."

1. **Os judeus.** São o povo escolhido de Deus, descendente de Abraão por Jacó, que veio a chamar-se Israel, cuja história constitui o palco do Antigo Testamento. É uma nação especial entre as nações. Ler Ez 5.5; Nm 23.9; Êx 33.16; Dt 33.28. As profecias das Escrituras mostram claramente que Israel será restaurado *primeiro* politicamente, como nação, e *segundo* espiritualmente. A restauração política estamos vendo acontecer. A restauração espiritual terá lugar em breve quando Jesus voltar.

2. **A Igreja.** Não é uma nação ou um povo em termos de geopolítica. É uma comunhão de homens e mulheres de todas as raças, línguas e nações unidos entre si pela fé em Cristo e pela experiência da salvação, formando um só corpo - o corpo místico de Cristo (1 Co 12.12-14,27). Vemos aí nesta magnífica passagem que a Igreja assemelhada a um corpo apresenta basicamente duas coisas: unidade e diversidade ao mesmo tempo.

3. **Os gentios.** Há no mundo aqueles que não pertencem a Israel, nem à Igreja. Estes formam o terceiro povo ou grupo. Na passagem de 1 Co 10.32 Paulo o denomina de *gregos*, porque ele estava escrevendo aos coríntios, na Grécia, mas o termo *gentios*, biblicamente falando aplica-se a todos os que não são judeus, nem pertencem a Igreja do Senhor. Os gentios são o grupo mais antigo no sentido de manifestação histórica, pois eles precedem Abraão. Quanto ao plano divino, a Igreja vem antes dos tempos dos séculos (Ef 1.4). Os gentios estão firmemente incluídos no plano divino da salvação (Gn 12.3; Is 49.6; Lc 2.32).

QUESTIONÁRIO

1. Que é uma dispensação no sentido bíblico?
2. Que é uma aliança no sentido bíblico?
3. Quais os três grandes povos a que se destina a revelação divina?
4. Quais os 5 grandes períodos abrangidos pela revelação divina?

AS SETENTA SEMANAS DE DANIEL

Verdade prática

Deus ama aos que lhe são fiéis e revela-lhes os seus segredos.

Texto áureo

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, a qual bem fazeis em estar atentos." 2 Pe 1.19.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 84 - 88 - 145

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 21.22

A força da oração

Terça - Pv 15.29; Sl 141.2

Deus ouve o servo fiel

Quarta - Pv 11.2; 29.23

Daniel - Um homem sábio e humilde

Quinta - Dt 9.18-20

O verdadeiro líder ora e Deus responde

Sexta - Mt 13.11

Deus revela os segredos do seu povo

Sábado - Jó 42.8,9

Pode muito a intercessão de um justo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Dn 9.20-27

Dn 9.20 - Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 - Estando eu, digo, ainda falando na oração, o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

22 - E me instruiu, e falou comigo, e disse: Daniel, agora saí para fazer-te entender o sentido.

23 - No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar porque és mui amado; toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão.

24 - Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim

aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos santos.

25 - Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 - E depois das sessenta e duas semanas será tirado o Messias, e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra, estão determinadas assolações.

27 - E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações vi-

rá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado

será derramado sobre o assolador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O profeta Jeremias teve uma visão profética acerca do futuro de Israel em que viu essa nação liberta do jugo das nações gentílicas, sendo restaurada. A esse período de aflição Jeremias chamou de "angústia de Jacó". Seria um tempo de grande tribulação (Jr 30.3-11). O profeta Ezequiel também teve a mesma revelação, vendo Israel trazido de novo para sua terra, procedente das nações gentílicas, para onde fora espalhado (Ez 20.33-44). Porém ao profeta Daniel Deus concedeu revelações de muito maior alcance e amplitude em relação ao povo eleito. A ele foi revelado todo o futuro do povo de Abraão. Deste assunto momentoso nos ocuparemos esta semana.

I. O CENÁRIO HISTÓRICO DA PROFECIA

Estava chegando ao fim os setenta anos do cativeiro babilônico que fora predito pelo profeta Jeremias: "E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babilônia, e esta nação, diz o Senhor, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus" (Jr 25.11,12). Outra profecia de Jeremias diz: "Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando-vos a trazer a este lugar" (Jr 29.10). Agora, os 70 anos estavam findando e o povo de Israel continuava no exílio em Babilônia.

Faz parte vital do cenário histórico da profecia das 70 semanas o profeta Daniel, o qual abordaremos rapidamente.

1. Daniel, homem de oração e jejum (9.3). Eis aí as razões por que Daniel alcançou a vitória. Primeiro

ele procurou ver nas Escrituras o que Deus dissera sobre o assunto. Ele possuía uma biblioteca onde estavam os livros da Bíblia de então. Diz ele: "Entendi pelos livros". Em seguida, orou, jejuando, rogando humilhado, vestido em pano de saco e com cinza. A posição de alto nível de Daniel, não o impediu de orar, e de ler no livro do Senhor. Muitos crentes ao alcançarem um lugar de destaque na sociedade, na política, se esquecem da Igreja, dos irmãos e até do Senhor.

2. Daniel, homem fiel e sincero (9.20-23). "Estando eu falando, orando e confessando o meu pecado". Daniel não terminara a oração quando um anjo veio rapidamente voando, e o tocou. Deus mobilizou um dos anjos mais importantes - Gabriel. Anjos são seres celestiais que se deslocam com rapidez incrível, além da concepção da mente humana. Os anjos santos são liderados por Miguel, o arcanjo (este é, o chefe dos anjos). Os anjos maus, decaídos, são chefiados por Lúcifer o arcanjo que pecou e revoltou-se contra Deus.

"Tocou-me à hora do sacrifício" (v.21). Os judeus tinham dois sacrifícios diários contínuos: pela manhã e à tarde. O da tarde era oferecido no crepúsculo, isto é, ao pôr-do-sol. (Êx 29.38-42; Nm 28.4,8). É uma boa coisa encerrar o dia com oração. Daniel não chegou a terminar a sua oração. Logo chegou a resposta divina. *Pecado confessado oração atendida.*

3. Daniel, "mui amado" (9.23). Como é bom ser amado de Deus! "Toma, pois, bem sentido na palavra, e entende a visão." A compreensão de Daniel dependia dele entender "o sentido da palavra e a visão". Deus fala para quem possa entender. Daniel entendeu a mensagem de Deus pelos livros e pela oração.

II. SETENTA SEMANAS ESTÃO DETERMINADAS (9.24)

As duas principais profecias do livro de Daniel são as do cap. 2 e a do cap. 9. A do cap. 2 revela o futuro do mundo gentílico, cujas nações amotinadas contra Deus serão dizimadas por Cristo na sua vinda com poder e grande glória para julgá-las e depois aqui reinar.

A segunda profecia mais importante do livro de Daniel é a do cap. 9 que estudamos nesta semana, a qual revela o futuro da nação israelita, segundo o plano de Deus. Se não entendermos corretamente esta profecia das Setenta Semanas, tampouco entenderemos o Sermão Profético de Mateus 24, e nem também o livro de Apocalipse, uma vez que esta profecia envolve profundamente tanto um como o outro. Quase todo o livro de Apocalipse é apenas uma ampliação da profecia preditiva referente à última das 70 semanas de Daniel.

1. As 70 semanas são de anos. O anjo não falou a Daniel em "setenta semanas". O original do livro fala de "setenta setes", que pelo contexto da profecia e por outras indicações proféticas, mostra tratar-se de *semanas de anos*, isto é, 70×7 anos = 490 anos bíblicos.

Duas evidências de que não são semanas naturais é que os seis ditos eventos preditos a respeito de Israel, em Dn 9.24 ainda não se cumpriram. Portanto, são futuros. Em Mt 24.15 o Senhor Jesus deixa claro que a última das 70 semanas é ainda futura uma vez que o fato ali citado por Ele, enquadra-se na 70ª semana, conforme Dn 9.27, a qual ainda não teve cumprimento.

2. A que e a quem as "semanas" se referem. As 70 semanas tratam de provações e sofrimentos pelos quais Israel terá que passar antes que venha o seu Libertador para que tenham fim os pecados de Israel, e experimentem justiça eterna. Elas concernem a Israel e não à Igreja. "Sobre o teu povo" (o povo de Daniel), "e sobre a tua santa cidade" (a cidade de Jerusalém) (v.24).

3. A divisão das "semanas" em três grupos. O exame da passagem (Dn 9.24-27) mostra que as semanas estão divididas em três grupos. Esses são:

- 7 semanas = 49 anos
- 62 semanas = 434 anos
- 1 semana = 7 anos

Comparando-se Ap 12.6 com 13.5 vê-se que o ano bíblico ou profético é de 360 dias, pois 1.260 dias (Ap 12.6) dá 3 1/2 anos de 360 dias, ou 42 meses de 30 dias cada (Ap 13.5).

a. *O primeiro grupo: 7 semanas = 49 anos* (Dn 9.25). Este período começou com a expedição do decreto da reconstrução de Jerusalém, baixado em 445 a.C. por Artaxerxes, conforme Ne cap 2. Neemias foi comissionado pelo rei para executar esse ato. Esta parte da profecia cumpriu-se com a restauração de Jerusalém no fim dos 49 anos correspondentes as 7 "semanas". Com isso chega-se ao ano 397 a.C.

b. *O segundo grupo: 62 semanas = 434 anos* (Dn 9.25,26). Aqui está incluído o Período Interbíblico entre Malaquias e Mateus. Nele também o Messias vem ao mundo e é morto. Pouco depois a cidade de Jerusalém é destruída e há guerras "até o fim". Esse "fim" refere-se ao final do tempo das 70 semanas, a saber a última delas que trataremos em seguida.

c. *O terceiro grupo: 1 semana = 7 anos* (Dn 9.27). Esta última semana não se segue imediatamente às sessenta e nove. Com a rejeição do Messias pelos judeus e a expulsão destes da sua terra, uma época de permissão é intercalada no tempo. É nesse parêntese de tempo que a Igreja é formada, edificada e arrebatada antes que comece esta última semana de sete anos. Após a 69ª semana o tempo profético ficou suspenso para Israel até que ocorra a "plenitude dos gentios" (Rm 11.25). Trata-se da Igreja. Após o arrebatamento desta terá início a 70ª semana - os 7 anos em que terá lugar a tribulação, descrita em detalhes em Apocalipse caps. 6 a 18. Após o arrebatamento da Igreja terá lugar esta

última "semana", a qual abrangerá o surgimento do Anticristo no cenário mundial, e a grande tribulação que ele motivará, e por fim a volta pessoal do Senhor Jesus sobre o Monte das Oliveiras em Jerusalém, quando então os judeus, em grande aflição, O reconhecerão como o seu verdadeiro Messias (Zc 12.8-10; 14.1-5; Mt 23.39).

d. *Cinco coisas terão lugar na última semana* (Dn 9.27). Trata-se dos 7 anos de ascendência do Anticristo.

- O Anticristo fará uma aliança com Israel por sete anos ("por uma semana"). É a última das setenta semanas proféticas, que terá lugar após o arrebatamento da Igreja.

- O Anticristo romperá a aliança feita, decorridos três anos e meio ("na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares"). Isso demonstra que o templo de Jerusalém estará então reconstruído. Disso falou Jesus em Mt 24.15, no Sermão Profético. Ele mencionou o "lugar santo" do templo.

- O Anticristo se voltará contra os judeus e começará a persegui-los com furor ("sobre a asa das abominações virá o assolador"). O termo "abominação" é muito empregado na Bíblia para significar ídolos e idolatria. Comparando-se Dn 11.31; 12.11 e Mt 24.15, vê-se que se trata de um ídolo que será colocado no Lugar Santo do templo. O "assolador" é uma referência ao Anticristo.

- O Anticristo prevalecerá contra Israel "até a consumação". Isto é, até que seja destruído.

- Cristo aparecerá para destruir o Anticristo e suas hostes, livrando Israel da destruição total quando toda esperança de salvação estiver perdida. "E o que está determinado será derramado sobre o assolador." Isto refere-se à derrota total do Anticristo, ao descer Jesus em glória sobre o Monte das Oliveiras, conforme At 1.11; Mt 24.30; Zc 14.1-5.

Jesus virá para julgar as nações rebeldes contra Deus sob a liderança do Anticristo e, a seguir, estabelecer o Milênio de paz e justiça na terra, o que será uma preparação do

mundo durante mil anos sob o governo de Cristo, ao qual seguir-se-á o Juízo Final e o Perfeito e Eterno Estado do mundo, descrito em Ap caps. 21 e 22.

É com o Milênio que terá início o cumprimento das seis bênçãos de Deus sobre Israel, preditas em Dn 9.24.

III. A NOSSA PARTE HOJE NO ASSUNTO

As Setenta Semanas de anos não se referem a nós como crentes individuais e como igreja. Elas foram determinadas para Israel. Teriam que acontecer pois foram "determinadas" por Deus, como está dito em Dn 9.24. O tempo da Igreja ocorre no intervalo profético antes da última semana, como já mostramos. É o tempo em que Israel como povo está fora de sua terra, o que ocorreu a partir da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Israel é o relógio da profecia, mas esse relógio não marca o tempo enquanto Israel está na dispersão.

QUESTIONÁRIO

1. Quais os três profetas que tiveram grandes revelações sobre o povo de Israel?
2. Como se chama a famosa profecia de Daniel que trata sobre o futuro de Israel?
3. De que unidade de tempo são constituídas as Setenta Semanas?
4. Qual o profeta que profetizou a duração do cativeiro babilônico de Israel, e qual seria essa duração?
5. Em busca da resposta divina, quais as duas coisas que fez Daniel, além de verificar nos livros?
6. Quais as duas maiores profecias escatológicas do livro de Daniel?
7. Que versículo do cap. 9 de Daniel mostra que as Setenta Semanas têm a ver com Israel e não com a Igreja?
8. Entre quais semanas está inserido o tempo parentético da Igreja, que já vai para 2.000 anos?

OS ÚLTIMOS TEMPOS

Verdade prática

Os últimos tempos serão assinalados pelo engano, pela imitação, pela inovação, pela degeneração até entre os fiéis.

Texto áureo

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane." Mt 24.4.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 332 - 242 - 203 - 204.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ef 5.15-17

Como viver os dias maus

Terça - 1 Co 10.24,33

O crente deve fugir do egoísmo

Quarta - Rm 8.35-39

Nada nos deve separar do amor de Cristo

Quinta - Ef 4.15,25,32

A Verdade deve nortear a nossa vida

Sexta - 1 Co 13.4,5

O crente deve conservar o amor

Sábado - 1 Jo 2.15

Não amemos as coisas do mundo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Tm 3.1-9

2 Tm 3.1 - Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

2 - Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 - Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

4 - Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigo de Deus,

5 - Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

6 - Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;

7 - Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 - E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 - Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus expressamente diz que nos últimos dias haverá

apostasia, e que muitos apostatarão da fé (2 Tm 2.3; 1 Tm 4.1). Dentre os muitos sinais dos últimos tem-

pos, a apostasia e a falta de amor são dois sinais mais acentuados em nossos dias, apesar de aparentemente os homens se apresentarem com uma capa de piedade, como diz o v.5 da nossa lição. O pior é quando isso ocorre na Igreja, entre os crentes. É o caso da piedade fingida, da falsa religiosidade. Estamos vendo isto acontecer em nossas congregações: pessoas de todas as idades dizendo-se crentes em Cristo, mas "negando a eficácia" disto, como declara o mesmo v.5. Piedade no sentido bíblico é o inverso da impiedade, a saber: um santo viver e anda em comunhão com Deus.

Nossa lição também fala daqueles que são "amantes de si mesmos" (v.2). É o amor próprio, o egoísmo, o culto da personalidade. É o amor substituído ou usado em benefício próprio, sejam quais forem os objetivos da pessoa.

Quando o homem se endurece contra Deus, (como vemos no v.2), Deus o entrega às "paixões infames" (Rm 1.26). Assim foi nos dias de Sodoma – assim será nos últimos tempos. Esta é a causa por que aumenta tanto o pecado e a imoralidade nestes últimos dias.

I. TEMPOS TRABALHOSOS (v.1)

1. "Sabe" (v.1). É como se o apóstolo, com toda seriedade e zelo apostólico, dissesse: Se você não sabe, fique sabendo que estamos vivendo os últimos dias desta dispensação. Embora os sinais mostrem com evidência que Jesus está às portas, existem muitos crentes cheios dos cuidados desta vida (Lc 21.34). Estes perderam a visão espiritual que vem de Deus e por isso não enxergam nada, nem sequer seus próprios erros e pecados.

Que o Senhor nos dê da sua graça para que no estudo da Palavra, durante este trimestre da Escola Bíblica Dominical, haja um real despertamento entre os crentes e mui especialmente entre os que estão embaraçados com os atuais "tempos trabalhosos", e aceitem as advertências aqui estudadas, consi-

derando que estamos no fim dos tempos. Os crentes comprometidos com o mundo poderão acordar tarde demais, se perderem a oportunidade de, hoje mesmo, enquanto lêem estas palavras, decidirem diante de Deus viver uma vida nova, santificada e cheia do Espírito Santo. O despertamento quando vem de Deus transforma totalmente o viver de um cristão frio na fé, indiferente com a Igreja esquecido da Palavra de Deus.

2. **Tempos trabalhosos** (v.1). A expressão fala de uma época espiritualmente difícil, tenebrosa, de iniquidade multiplicada. Tempos perigosos, violentos e maus que procurarão mais e mais sufocar o crente e torná-lo infrutífero e inativo espiritualmente. Ver Lc 8.14; 21.34. Há muitos cristãos invertendo a ordem de Jesus em Mt 6.33: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça." Eles estão buscando primeiramente o reino do mundo e sua injustiça.

Os tempos trabalhosos em que vivemos motivam tendências desastrosas para a Igreja, que deve acautelar-se nesse sentido.

a. *Desviar a Igreja da sua fonte de poder, que é a operação do Espírito Santo.* Isso tem conseguido esfriar muitas igrejas, pois Satanás sabe que uma igreja fria não lhe causa preocupação. É o poder de Deus na Igreja que desbanca o inimigo e mantém a Igreja forte, despertada e dedicada a ganhar almas para Jesus.

II. FALTA DE AMOR

O panorama geral dos últimos tempos é caracterizado pela falta de amor, como se pode ver pelas expressões na leitura bíblica em classe da lição desta semana.

● "Homens amantes de si mesmos" (v.2).

● "Sem afeto natural" (v.3).

● "Sem amor para com os bons" (v.3).

1. **A essência da vida cristã.** O inimigo ataca furiosamente para destruir a essência de nossa vida, que é o amor, fruto da presença de

Deus em nós. Quanto mais crescermos na graça, e quanto mais Cristo for formado em nós (Gl 4.19), tanto mais crescerá também o amor (1 Tm 4.10; 2 Co 3.18). Não confundir este amor de Deus em nós com o *amor natural* que todos os homens possuem naturalmente. Embora este proceda de Deus, é desvirtuado pela natureza humana. O amor de Deus que recebemos em nossas vidas pela regeneração do Espírito Santo é o segredo de uma profunda comunhão com Deus e com os irmãos.

2. O desamor, um sinal dos tempos. O inimigo procura matar e substituir o amor, porque ele sabe que este amor divino nos constrange, nos impulsiona ao trabalho do Senhor (2 Co 5.14). O amor necessita encontrar um meio de expressão prática, que é o serviço que prestamos a Deus na Sua Igreja, no Seu reino. O amor de Deus esfria em nós no momento em que nos dedicamos a outros objetivos. Quando colocamos o amor de Deus em segundo plano, cumpre-se em nós o que está escrito em Mt 10.37.

3. As conseqüências do desamor. Quando falta o amor, não há comunhão entre pai e filhos, entre igreja e pastor, e a tendência passa a ser a rivalidade. Quem ama, diz Paulo, falando a respeito da igreja e seu pastor, está pronto a arrancar seus próprios olhos para beneficiar seus pastores (Gl 4.14,15). Mas, faltando este amor, surgem os que querem arrancar os olhos de seus pastores (Gl 4.16; Fp 1.17; 2 Tm 4.14). É possível estarmos reunidos sem contudo, estarmos reunidos. Aqui está a explicação de muitos problemas entre as famílias: rebelião, lutas, falta de respeito etc. Que Deus nos guarde deste terrível sinal dos tempos.

III. RESISTIR À VERDADE - SINAL DOS TEMPOS (vv. 7-9)

1. A Verdade resistida (v.8). Janes e Jambres são figura dos que resistem à verdade, como sinal dos tempos. Estes dois mágicos resisti-

ram a Moisés, trazendo-lhe muita inquietação, à base de imitação. O que Moisés fazia eles imitavam. O mundo atual está cheio de "Janes e Jambres". Eles aparecem em nossas igrejas. São falsos pregadores, falsos missionários, falsos ensinadores, falsos curadores e operadores de milagres, que procuram resistir à verdade. É fácil conhecê-los. Os "Janes e Jambres" do século XX, não aceitam a verdade, não aceitam o governo da Igreja; são corruptos de entendimento, são réprobos. Não têm uma fé perfeita. Sinais dos tempos!

2. Fé reprovada (vv. 8,9). "Não irão avante". Como aqueles dos dias de Moisés, serão manifestos os seus "desvarios". Quando vivemos orientados pela Palavra de Deus (2 Tm 3.14-17), Deus nos guarda na hora da tentação (Ap 3.10). O fogo estranho sempre será anulado pelo fogo de Deus (Lv 10.1-4). Os que aceitam e experimentam a Palavra de Deus, não aceitam exagero. Muitos campos e igrejas estão hoje estragados por causa de alguns "Janes e Jambres" que passaram por lá e encontraram guarida. Que o Senhor nos guarde destes opositores da verdade. O Senhor tem preparado para todos os que o servirem aqui com fidelidade, recompensas. Fé reprovada - sinal dos tempos!

QUESTIONÁRIO

1. Que é piedade no sentido bíblico?
2. Que quer dizer a expressão "tempos trabalhosos" como sinal dos tempos?
3. Porque o Diabo se esforçará tanto contra a Igreja nos fins dos tempos?
4. Quais são os dois pecados gêmeos mencionados na lição?
5. Qual um sinal que caracteriza os últimos tempos?
6. Cite algumas conseqüências do desamor na igreja e na família.
7. Qual é a falsa liberdade de que fala o apóstolo em 2 Pe 2.19?

A IGREJA E A VINDA DE JESUS

Verdade prática

Jesus em breve virá, primeiramente para levar a sua Igreja, e depois para julgar as nações.

Texto áureo

"E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." Jo 14.3.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 312 - 214 - 197

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Dt 11.16; Rm 16.17,18

O perigo de sermos enganados

Terça - Mc 13.33,34

O crente deve permanecer vigilante

Quarta - Mt 24.24-26

Atenção com os falsos cristos!

Quinta - Mt 10.22

Devemos perseverar até o fim

Sexta - Ap 17.14

Os fiéis serão vencedores

Sábado - Fp 3.20,21

Nossa maior vitória - a volta de Jesus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mt 24.3-14; Jo 14.1-3

Mt 24.3 - E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?

4 - E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane:

5 - Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

6 - E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olha não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim.

7 - Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

8 - Mas todas estas coisas são o princípio de dores.

9 - Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome.

10 - Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão,

11 - E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.

12 - E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.

13 - Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo.

14 - E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.

Jo 14.1 - Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 - Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.

3 - E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

INTRODUÇÃO

A segunda vinda de Jesus abrange duas fases distintas. Na primeira Ele virá nas nuvens para arrebatá-la Sua Igreja. É chamada de *arrebatamento* tendo em vista o sentido do termo no original: *harpazo*, que significa apoderar-se com rapidez, arrebatá-la ou raptar com força, predominar e levar consigo rapidamente. Além de 1 Ts 4.17, o termo aparece em At 8.39; 2 Co 12.2,4; Ap 12.5. O estudo dessas passagens comunica o sentido bíblico do termo arrebatamento aplicado à Igreja. No arrebatamento somente a Igreja verá a Cristo. No momento do arrebatamento. Os que morreram ou dormiram no Senhor, firmes na fé, ressuscitarão primeiro. Os vivos serão transformados, e ambos serão tomados e levados para o Céu (1 Ts 4.14-17). A segunda fase será visível ao mundo e se denomina *manifestação* ou *revelação* de Jesus Cristo (Cl 3.4). Será quando Ele virá assombrar o mundo com o seu poder e o resplendor de sua presença (Is 2.10-21; Ap 6.15-17). Praticamente todo o livro de Apocalipse ocupa-se desta segunda fase.

1. O SERMÃO PROFÉTICO DA VINDA DE JESUS (Mt 24 e 25)

Pouco antes da sua morte Jesus proferiu dois extensos sermões encerrando seu ministério terreno. Embora proferidos na mesma época e ambos para os seus discípulos, os dois sermões são bem diferentes no seu conteúdo e nos seus temas.

1. O primeiro sermão. Foi o chamado Sermão Profético registrado em Mt caps 24 e 25. É também chamado Sermão do Monte das Oliveiras por ter sido proferido nesse monte (Mt 24.3).

2. O segundo sermão. Jesus o iniciou num quarto alto ou cenáculo de Jerusalém, onde foi instituída a ceia do Senhor, e continuando durante a caminhada entre o cenáculo e o horto de Getsêmani, onde Ele foi traído. Está registrado, em parte, em Jo 13.30 a 17.26. Este sermão

fala das bênçãos decorrentes da Sua morte e ressurreição. É um discurso de despedida repleto de conforto e promessas para a sua igreja, representada pelo núcleo de discípulos daqueles dias. Nesse sermão está a oração sacerdotal de Jesus.

É muito significativo que o Sermão Profético esteja em Mateus e o da Ceia esteja em João. É que Mateus é o evangelho do reino, tendo em perspectiva a nação judaica, o concerto de suas bênçãos, e a volta do Rei para libertar o seu povo e assumir o reino. João trata principalmente do Noivo celestial que receberá a noiva para que esteja com Ele nas mansões celestiais que foi preparar.

3. A distinção entre os dois sermões. É importante conhecer a distinção entre os dois últimos ensinamentos de Jesus. No ensino do Evangelho de João não há dificuldade em se entender que Jesus está falando aos crentes individualmente e à Igreja como um todo, abrangendo os fatos atuais da sua experiência como um povo peregrino. Já em Mateus o quadro não é de fácil compreensão pois inclui muitas profecias do Antigo Testamento e outras que revelam fatos futuros que somente o seu cumprimento trará elucidação completa. O enfoque de Jesus no Sermão Profético é a nação eleita de Israel e o que lhe acontecerá na última semana da profecia de Daniel. São juízos que lhe sobrevirão porque não conheceu o dia da sua visitação, nem Aquele que lhe traria a paz (Lc 19.42-44). Esses juízos são chamados de "grande aflição" ou "grande tribulação" (Mt 24.21). Segundo a lei bíblica da dupla referência os acontecimentos preditos no Sermão Profético cumpriram-se em parte na queda de Jerusalém, mas na sua plenitude eles apontavam para os distantes acontecimentos da Grande Tribulação.

4. O Sermão Profético e a Grande Tribulação. A Grande Tribulação visa em primeiro plano Is-

rael mas o mundo todo sofrerá seus efeitos. Ler Jr 25.29-32 e Ap 13.7,8. Deus entrará em juízo com seu antigo povo, para expurgá-lo e levá-lo ao arrependimento e conversão. Em Ez 20.34-37 duas vezes Deus diz que entrará em juízo com o seu povo. A descrição mais detalhada que temos se encontra em Apocalipse, caps. 6 a 18.

II. A VINDA DE JESUS EM RELAÇÃO A ISRAEL E OS GENTIOS

1. **A Igreja.** Nas profecias messiânicas havia um conteúdo profético que os próprios profetas não entendiam e que se referia à Igreja. Era um mistério para eles. Era o período da Igreja, um parêntese histórico nos milênios do povo eleito que começaria quando o Messias "fosse tirado do meio" (Dn 9.25) e até que Ele voltasse para cumprir as promessas a respeito de Israel. Na Igreja a salvação é individual e não nacional.

2. **Os judeus.** Os judeus, como nação não aceitaram o Evangelho e nem receberam o seu Rei prometido (Jo 1.11). Apenas um pequeno remanescente fiel O aceitou e com eles o Senhor Jesus começou a formação de um povo nascido da fé, produzindo os frutos espirituais esperados pelo Messias. É a nação espiritual de que falou Jesus em Mt 21.43 e mais tarde o Apóstolo Pedro em 1 Pe 2.9 - a Igreja. Os judeus, como nação, terão que esperar "até que a plenitude dos gentios haja entrado" (Rm 11.25).

3. **Os gentios.** Uma das coisas importantes nas promessas messiânicas de Israel é a conversão dos gentios. Os gentios são povos mais antigos que Israel. Deus sempre quis que os gentios se convertessem ao Senhor e fossem também o seu povo (Is 49.6; Zc 2.11; Lc 2.32; At 28.28; Rm 15.9-12). Esta promessa de salvação tem seu ponto de partida em Gn 12.3 quando Deus falando a Abraão a respeito do Messias Salvador prometeu "Em ti serão benditas todas as famílias da terra." Aqui está a oportunidade missionária da Igreja hoje: "todas as nações da terra."

Há diferenças no tratamento histórico - profético da Igreja, de Israel, e dos Gentios. O intérprete da Bíblia precisa saber discernir corretamente nas Escrituras o que concerne a cada um desses grupos para evitar confusão para si e para os outros.

III. DETALHES DA SEGUNDA VINDA DE JESUS

1. A certeza da vinda de Jesus.

A certeza da vinda de Jesus temo-la nas promessas da Palavra de Deus. Toda ela fala deste acontecimento, tanto o Antigo como o Novo Testamento.

a. *Enoque.* Foi o primeiro a profetizar a vinda de Jesus perante a geração dos seus dias, conforme Jd vv. 14,15.

b. *Jesus.* Ele afirmou que voltará para levar os seus (Mt 26.64; Jo 14.3; Ap 22.20).

c. *Os anjos.* Os anjos afirmaram que Jesus voltará (At 1.10,11). Os anjos de Deus são verazes. Eles anunciaram a primeira vinda de Jesus (Lc 1.35) e anunciaram também a segunda. A segunda se cumprirá tão fielmente como a primeira.

d. *Os escritores da Bíblia.* Estes movidos pelo Espírito Santo afirmaram em seus escritos que Jesus voltará (Jó 19.25; Dn 7.13,14; Hb 9.27,28).

e. *A Ceia do Senhor.* O testemunho constante da Ceia do Senhor ordenada por Jesus à Igreja e celebrada constantemente entre o povo salvo, assegura que Ele virá (1 Co 11.26).

2. O tempo da vinda de Jesus.

Não sabemos a data em que Ele virá, mas temos certeza que Ele virá. Nestes últimos tempos muitos têm enganosamente forjado datas e lugares da vinda de Jesus, mas a própria história tem se encarregado de desmenti-los. Sabemos sim que o dia está perto, mas a data exata é prerrogativa de Deus (Mt 24.36). Jesus ao proferir o Sermão Profético afirmou "Daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai".

Aqui Jesus falou como *servo*, como *enviado* (Jo 13.16). Quando

Ele veio, esvaziou-se de parte da sua glória. Para entender corretamente este aspecto da pessoa de Cristo, ler e meditar em Jo 17.24; Lc 24.40,52; Fp 2.7-9. À luz de Mt 28.18, agora Jesus sabe tudo sobre Sua vinda, bem como todas as coisas.

a. *Jesus virá como vem o ladrão à noite.* "O dia do Senhor virá como o ladrão de noite" (1 Ts 5.2). A Bíblia aqui não se refere à noite física natural, isto é, a parte escura do dia, mas à noite no sentido social, moral e espiritual, significando o pecado, o ódio, a maldade, a violência, a ignorância, a imoralidade. Tudo isso tem-se multiplicado grandemente nestes últimos tempos.

3. Como vem o ladrão? Jesus virá como vem o ladrão, logo, a resposta a esta pergunta nos indica também o tempo em que ocorrerá a vinda de Jesus. Ver Ap 16.15.

a. *O ladrão vem quando é menos esperado.* Quando se descobre o roubo é que se sabe que o ladrão esteve em determinado lugar. Jesus também virá num momento em que o mundo não O espera.

b. *O ladrão sempre vem em segredo.* O ladrão tudo faz para não ser visto. Jesus virá como para o céu subiu (At 1.11). Quando Ele subiu somente os seus discípulos O viram; assim será quando Ele voltar. Quando a Bíblia diz que "todo o olho O verá" (Ap 1.7), isso se refere à manifestação visível e pessoal de Jesus perante às nações da terra, para estabelecer o Milênio, após a Grande Tribulação.

c. *O ladrão é sempre rápido e apressado.* Sim, o ladrão planeja tudo de modo a não demorar no seu trabalho. Jesus também virá como um relâmpago. A Bíblia diz "Num momento, num abrir e fechar de olhos" (1 Co 15.52). Isso nos adverte a estarmos preparados. Muitos procurarão se preparar quando Jesus vier, mas será tarde! Temos que estar preparados agora!

d. *O ladrão sempre visa o melhor.* Ele busca coisas de valor. Jesus virá ao mundo para levar o que

há de mais precioso - os que são seus.

IV. COMO DEVEMOS AGUARDAR A VINDA DE JESUS

Como parte do Sermão Profético Jesus proferiu duas parábolas que mostram muito bem qual deve ser a atitude dos salvos na expectativa da volta de Jesus.

1. Espiritualidade e vigilância (Mt 25.1-13). Preciosidades da parábola das dez virgens. Nela nós temos a exortação de Cristo para mantermos essas duas atitudes vitais.

2. Fidelidade e trabalho (Mt 25.14-30). Esta é a parábola dos talentos. Aqui temos a segunda exortação de Cristo para quem espera a sua vinda. Não se trata apenas de trabalho, mas da qualidade do trabalho. Há muita gente servindo na Igreja e trabalhando para Jesus, mas é serviço e trabalho de má qualidade. É próprio e natural o trabalho para quem é servo. Um servo sem trabalhar para seu senhor é algo inconcebível, mas na parábola dos talentos houve um servo negligente com os bens do seu senhor e o resultado foi a sua ruína.

Que tipo de servos somos nós para com nosso Senhor e Mestre? Ele estará se agradando do nosso trabalho e aprovando-o? Estamos trabalhando de acordo com suas ordens e direção na iminência da sua vinda? Da maneira como estamos servindo a Cristo e à sua Igreja qual será a nossa recompensa quando Ele examinar o nosso trabalho? Esse dia se aproxima. Sejamos fiéis e trabalhemos com devoção.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as duas fases da segunda vinda de Jesus?
2. Qual o livro da Bíblia que descreve detalhadamente a segunda vinda de Jesus?
3. Como é chamado o sermão em que Jesus descreve a sua vinda, e onde foi proferido?
4. Cite duas referências bíblicas contendo promessas divinas de salvação dos gentios, sendo uma no Antigo e outra no Novo Testamento.

SINAIS DA VINDA DE JESUS

Verdade prática

Não sabemos a data em que Jesus virá, mas os sinais proféticos da sua volta estão se cumprindo por toda a parte.

Texto áureo

"Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos." Mc 13.22.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 286 - 451 - 125

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Lc 12.39-40

O perigo do descuido

Terça - 2 Pe 2.1,2

Época de grandes heresias

Quarta - Lc 18.7,8

Época de pouca fé

Quinta - 2 Tm 4.1-4

Falsos mestres

Sexta - 1 Tm 4.1,2

Apostasia de muitos

Sábado - 2 Pe 2.4

A preservação dos justos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lc 17.24-37

Lc 17.24 - Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será o Filho do homem no seu dia.

25 - Mas primeiro convém que ele padeça muito, e seja reprovado por esta geração.

26 - E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.

27 - Comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

28 - Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

29 - Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

30 - Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.

31 - Naquele dia, quem estiver no telhado, tendo as suas alfaias em casa, não desça a tomá-las; e, da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

32 - Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 - Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e qualquer que a perder, salva-la-á.

34 - Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

35 - Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

36 - Dois estarão no campo; um será tomado, e outro será deixado.

37 - E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

INTRODUÇÃO

Estudaremos hoje acerca dos sinais da vinda de Jesus, assunto de grande interesse para todos os crentes despertados e ao mesmo tempo um grande alerta para os crentes descuidados e adormecidos espiritualmente.

I. A PREOCUPAÇÃO A RESPEITO DO REINO DE DEUS (Lc 17.20-23)

1. A pergunta dos fariseus. Os fariseus eram religiosos dos tempos de Jesus. Eles estudavam as Escrituras. Eram formalistas ao extremo, mas eram vazios espiritualmente, não conhecendo as riquezas da vida profunda com Deus. O Messias chegava, mas eles não O aceitaram devido à sua cegueira espiritual e porque a vida e os atos de Jesus não concordavam com as interpretações deles. Eles esperavam com ansiedade que o Messias, ao chegar, os libertasse do jugo romano, proclamasse a emancipação de Israel e estabelecesse o reino de Deus. Daí, eles perguntaram a Jesus: QUANDO?

2. O engano dos fariseus. Os fariseus estavam grandemente enganados neste assunto da vinda de Jesus e do seu reino. Da mesma maneira muita gente hoje, por toda a parte, está enganada, pensando errado, crendo errado e ensinando errado sobre o assunto em pauta. Não somos donos exclusivos da verdade, mas a Palavra de Deus está aí para declarar a verdade. Hoje, temos muitos fariseus dentro da Igreja especulando sobre tudo o que diz a Bíblia, sem terem dentro de si o real intérprete divino que nos dá o discernimento necessário para compreendermos as Escrituras sem desprezarmos os seus princípios da hermenêutica bíblica.

II. SINAIS ESPECÍFICOS DA VINDA DE JESUS (Lc 17.24-30)

1. Falsos profetas. Pelas pala-

bras de Jesus, tanto aqui em Lc 17, como noutras passagens escatológicas, um dos sinais da Sua vinda é a proliferação de falsos profetas pregando, escrevendo e ensinando falsamente sobre a Sua Vinda (v.23). No passado a história registra o surgimento de muitos falsos profetas. Durante os Séculos I e II surgiu um movimento chamado *Montanismo* ensinando que a Nova Jerusalém seria edificada na Grécia, região da Ásia Menor, hoje Turquia, coisa que nunca aconteceu. Naquela época foi grande a inquietação que tal falso ensino causou. Surgiram outras falsas profecias nesse sentido. Em 1831, William Miller, primeiro, pregador leigo batista e depois mentor do sabatismo, proclamou abertamente que o Senhor voltaria à terra em 1843. Como nada aconteceu na data calculada, ele fez uma revisão dos cálculos e nova data ele marcou para a volta de Jesus, como se isso dependesse de cálculos humanos... A nova data ficou estabelecida para 1844. Nada aconteceu. O povo ficou mais decepcionado do que antes e muitos ficaram irados e abandonaram o movimento, pois tinham vendido seus pertences para ingressarem num mundo melhor.

2. Falsos ensinamentos religiosos. Sobre a vinda de Jesus têm aparecido ensinamentos falsos, puramente humanistas e materialistas, sem qualquer base bíblica ou discernimento do Espírito.

III. OUTROS SINAIS E EVIDÊNCIAS

Em Mateus 24.3, os discípulos perguntaram ao Mestre: "Que sinal haverá da tua vinda, e do fim do mundo?" Na resposta expositiva de Jesus nota-se que nos vv.3 a 14 Jesus fala de acontecimentos numa época anterior ao fim. O v. 8 fala de "princípio de dores". No v.15, outra época parece começar, identificada pela "abominação da desolação de que falou o profeta Daniel".

Jesus falou aos discípulos sobre os sinais que Lhe pediram da Sua vinda, mas avisou-lhes que daquele dia ninguém sabe. Porém, uma coisa é certa: Ele exortou-os a que estivessem vigilantes e que soubessem distinguir os sinais.

1. Materialismo indiferente a Deus (vv. 26-32). Aqui temos uma idéia de como estará o mundo, socialmente falando, por ocasião da volta de Jesus.

2. Os escândalos (Mt 24.10). "Muitos serão escandalizados", pelas traições, pela infidelidade, pelas mudanças repentinas, pelas divisões, pela apostasia, pela baixa escala de valores adotados em relação aos anteriores, pela corrupção, pela degeneração moral, enfim, por uma série interminável de males comuns e terrivelmente chocantes. Esses escândalos ocorrerão dentro do Cristianismo professo. Aumentará muito o número daqueles que arrogantemente dirão: "esta igreja é minha, porque eu a fundei", ignorando que a Igreja só tem um fundamento que é Cristo (Mt 16.18; 1 Co 3.10,11; Ef 2.20).

3. Sinais nos céus (Lc 21.11,25). Nestes últimos tempos têm surgido muitos sinais em toda a natureza, inclusive no espaço sideral e em pontos diferentes do globo. São fenômenos diversificados e intrigantes que a ciência não sabe explicar. Neste contexto estão os tão falados OVNI, se bem que na maior parte dos casos o que existe é mera especulação, credulidade pública, mas o certo é que objetos estranhos estão alarmando a muitos em muitos lugares.

4. A crise psicológica da humanidade. Este sinal envolverá duas coisas que caracterizarão o estado emocional e mental da humanidade.

a. *Perplexidade e angústia entre as nações* (Lc 21.25).

b. *Clima explosivo, ódio e traições* (Mt 24.10).

5. O estado moral do mundo. Corrupção é o termo que melhor

descreve o estado moral da sociedade hodierna. É a corrupção dos bons costumes, da moral, da opinião pública, da cultura, do poder, da autoridade, da confiança, dos vetos, dos compromissos e até da dignidade humana. Estamos na época da corrupção do uso dos bens materiais e do sexo.

6. Iniquidade e desordem (Lc 21.9; 2 Tm 3.1-5). Iniquidade é injustiça; é rebeldia e descumprimento, primeiro da lei divina e também das leis humanas. Os meios maciços de comunicação dão conta das incessantes rebeliões da juventude, das classes sociais, das crises raciais, das crises domésticas, das greves, das demonstrações, do crime organizado etc. Aqui estão também as incessantes lutas trabalhistas entre empregados e patrões e vice-versa, conforme nos diz a Bíblia em Tg 5.1-4. Aí vemos a expressão "últimos dias" (v.3).

IV. AVISOS SOLENES

1. "Lembra-vos da mulher de Ló." A mulher de Ló é um tipo dos crentes que estão firmemente apegados às coisas desta vida e indiferentes às realidades da vida espiritual. A mulher de Ló não deixou qualquer exemplo para o crente imitar.

2. "Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á" (Lc 17.33). Trata-se aqui daqueles que vivem apenas para as coisas materiais.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o assunto da pergunta dos fariseus a Jesus, em Lc 17.20?
2. Quanto à religião, como procediam os fariseus?
3. Na opinião dos fariseus, como se manifestaria o reino de Deus?
4. Como Jesus explicou a manifestação do reino de Deus.
5. Quais os dois primeiros sinais específicos da vinda de Jesus, estudados na lição?

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Verdade prática

No arrebatamento da Igreja Jesus levará os salvos para Si, livrando-os ao mesmo tempo dos horrores da Grande Tribulação.

Texto áureo

"Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo." 1 Ts 5.9.

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Co 15.19,20

Nossa esperança vai além desta vida

Terça - 2 Tm 4.7,8

A coroa da vitória

Quarta - 1 Co 15.26

A morte será vencida

Quinta - 1 Co 15.22

Vivificados juntamente com Cristo

Sexta - Rm 8.18-20

A grande expectativa da Igreja

Sábado - Rm 12.12; 2 Ts 2.16,17

Uma esperança que consola e alegra

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Ts 4.13-18

1 Ts 4.13 - Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14 - Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

15 - Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor; que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 - Porque o mesmo Senhor descenderá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.

17 - Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

18 - Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A promessa do Senhor Jesus em vir buscar a sua Igreja é o clímax da esperança dos crentes fiéis. Esta di-

vina promessa traz consigo a maior alegria, que é o nosso breve encontro com Jesus nos ares para estarmos sempre com Ele. Paulo resumiu este

fato mediante a expressão: "Sermos arrebatados". O vocábulo grego aqui empregado significa ação rápida, enérgica de apoderar-se de algo, demonstrando que o arrebatamento da Igreja ocorrerá num momento e de modo invisível aos olhos do mundo. Há neste terreno doutrinário muitas controvérsias humanas, pelo que o assunto deve ser devidamente estudado à luz da Palavra de Deus. Devemos deixar todos os arrazoados e especulações humanas de lado e entregar-nos à revelação da Palavra de Deus.

Somos admoestados a estar prontos, aguardando esse dia glorioso que tanto almejamos. Que Deus nos ajude a compreender as verdades esclarecedoras do Evangelho, e nunca deixar o rebanho dos redimidos pelo sangue de Jesus que O espera com paciência conforme a sua palavra: "Virei outra vez".

I. A IGREJA E SEU ARREBATAMENTO

A palavra de Deus é clara a esse respeito, como já temos aprendido. Paulo escreveu: "E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus que nos livra da ira futura". Há diversas promessas divinas de que a Igreja, a noiva de Cristo, não passará pela Grande Tribulação (Lc 21.34-36; 1 Ts 5.9; Ap 3.10). Ora, a Igreja é alvo da graça de Deus e não dos seus juízos! no Antigo Testamento há fatos que ilustram o que estamos estudando sobre a Igreja. Sodoma e Gomorra só foram destruídas após ter Ló saído de lá (Gn 19.15-22). Por sua vez, o dilúvio somente ocorreu após ter Enoque sido trasladado.

A doutrina do arrebatamento da Igreja tem sua base principal em 1 Ts 4.13-18.

1. O arrebatamento, um mistério para o mundo (1 Co 15.51). Nessa fase da Sua vinda, Jesus não vem à terra, ao solo. Para o mundo será um mistério, quando num momento, em meio às mais diferentes e costumeiras atividades cotidianas, multidões desaparecerão da terra de maneira sobrenatural e misteriosa.

Sim, o mundo não presenciara este fato, como muitos estão ensinando baseados em puro sentimentalismo. O mundo tomará conhecimento depois ao verificar a ausência, a falta e o desaparecimento de milhões de cristãos.

2. O arrebatamento, um mistério para a Igreja (1 Co 15.51). O arrebatamento da Igreja é algo tão transcendental que só será plenamente compreendido quando os salvos o tiverem experimentado, por isso é ele chamado de mistério. Ele encena elementos sobrenaturais e desconhecidos que nada temos agora para comparar para ajudar a nossa compreensão. Por mais que o compreendamos agora, permanecerá sempre o seu componente misterioso pelas razões aqui expostas. Ele será o evento inicial de uma série de outros da vinda de Jesus, abrangendo a Igreja, Israel e as nações em geral.

A Bíblia diz que nem todos dormiremos, ou seja, nem todos estaremos mortos no dia do retorno de Cristo. Desde que a Igreja foi estabelecida, milhares de crentes foram estar com o Senhor, mas naquele glorioso dia, eles ressuscitarão e, juntamente com os vivos, estarão reunidos na presença do Senhor, já com o nosso corpo transformado, a fim de que possamos viver a nova realidade espiritual (1 Co 15.50).

3. No arrebatamento, o mesmo Senhor descera (1 Ts 4.16). Ele não enviará seus anjos para nos receber; Ele mesmo virá. Essa descida de Jesus para arrebatá-la sua Igreja é o que denominamos de raptó.

II. O ARREBATAMENTO - VITÓRIA DA IGREJA (1 Ts 4.17)

Afirma este texto: "E assim estaremos sempre com o Senhor". Esta é uma grandiosa declaração de vitória eterna da Igreja.

Assim como a primeira vinda do Senhor estendeu-se por um período de 30 anos, assim a sua segunda vinda inclui um longo período abrangendo muitos eventos. Na primeira vinda Ele revelou-se primeiramente

como menino em Belém. Mais tarde, como o Cordeiro de Deus, ao ser batizado, e por fim como o Redentor, no Calvário. Na segunda vinda aparecerá aos seus, primeiro secretamente, para arrebatá-la a sua Igreja para o céu. Após o arrebatamento, seguir-se-á aqui na terra um período de terrível tribulação que terminará com a revelação pessoal de Jesus Cristo, quando Ele estabelecerá o seu reino messiânico sobre a terra.

1. O arrebatamento é confirmação de sua vinda. Certas pessoas, umas possuídas de zelo insensato e sem a devida sabedoria, e outras por fanatismo, já tentaram estabelecer datas para o retorno de Cristo, mas, ficaram envergonhadas. Somente Deus sabe quando o evento se dará. Repetimos aqui algumas verdades básicas do arrebatamento dos santos. a) O arrebatamento da Igreja é a primeira fase da segunda vinda de Jesus; b) No arrebatamento, Cristo transladará para si a sua Igreja (1 Ts 4.17); c) O arrebatamento ocorrerá *antes da Grande Tribulação* (1 Ts 5.9); d) O arrebatamento pode acontecer a *qualquer momento*, pois os sinais preditos para a vinda de Jesus estão cumpridos e se cumprindo; 3) O arrebatamento terá lugar *nos ares* (1 Ts 4.17); f) O arrebatamento será um evento oculto para o mundo, conhecido apenas daqueles que dele participarem (1 Ts 5.2-4); g) O arrebatamento *será precedido pela ressurreição* dos crentes falecidos (1 Ts 4.16).

III. O ARREBATAMENTO, ESPERANÇA DA IGREJA (Tt 2.13)

A esperança da Igreja está baseada na ressurreição de Cristo (1 Co 15.20-23). A morte e a ressurreição de Cristo são a garantia total de que Ele virá, pois Ele declarou: "Virei outra vez" e isto ocorrerá porque Ele ressuscitou com glória, triunfo e poder.

1. A Igreja não passará pela Grande Tribulação (Lc 21.36; 1 Ts 1.10). Em todos os séculos o povo de Deus tem sofrido perseguições por

causa do Evangelho. Cristo mesmo afirmou que no mundo sofreríamos tribulações. Agora no entanto, se trata da Grande Tribulação, que em suma, é a *ira justa de Deus derramada sobre as nações* em luta contra Deus (Ap 6.15-17; 16.1). Nesta época os habitantes da terra, ou morrerão sob os juízos ou permanecerão cada vez mais incrédulos e rebeldes contra Deus, caminhando para sua ruína total. (Ap 16.9,11,21). Lembremo-nos, outrossim, que nesses dias, não haverá lugar nenhum onde os homens possam esconder-se destas catástrofes. "Os justos poderão agora enfrentar a ira do Diabo, mas jamais serão alvos da ira de Deus". "Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo". (1 Ts 5.9).

IV. O ARREBATAMENTO É A CONSOLAÇÃO DA IGREJA (1 Ts 4.18)

"Consolai-vos uns aos outros com estas palavras." Enquanto o mundo enfrenta a Grande Tribulação, os crentes arrebatados estão no céu com Jesus. O Apóstolo, ao concluir este ponto na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, exorta os crentes a se consolarem entre si com a verdade divina do arrebatamento da Igreja. É que mediante o arrebatamento "estaremos sempre com o Senhor", como declara o v.17. A presença constante de Jesus é o supremo consolo e conforto, que alguém poderá ter.

QUESTIONÁRIO

1. Cite uma referência bíblica da lição, mostrando que a Igreja é resguardada da "ira futura", que terá lugar na Grande Tribulação.
2. Qual a passagem básica da Bíblia sobre o arrebatamento da Igreja?
3. Em relação à Igreja, que ilustração nos fornece Enoque e sua história, em Gn 5.24 e Hb 11.5?
4. Por que o arrebatamento da Igreja é chamado "mistério" em 1 Co 15.51?

A IGREJA É ISENTA DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Verdade prática

A Bíblia ensina e exorta a Igreja a esperar o Filho de Deus, e não a Grande Tribulação

Texto áureo

"E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura." 1 Ts 1.10.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 305 - 90 - 188

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 3.10

Livramento através da paciência

Terça - At 14.22

Permanecendo na fé

Quarta - 1 Ts 1.10

Jesus nos livrará da ira vindoura

Quinta - 2 Ts 1.7-9

Garantia de um completo descanso

Sexta - Rm 13.11-14

Sinais dos tempos

Sábado - Ap 16.15

A Igreja atenta aos acontecimentos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lc 21.28-36; 1 Ts 5.1-9

Lc 21.28 - Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

29 - E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;

30 - Quando já têm rebentado, vós sabeis por vós mesmos, vendos as que perto está já o verão.

31 - Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o reino de Deus está perto.

32 - Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo aconteça.

33 - Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

34 - E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.

35 - Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

36 - Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.

1 Ts 5.1 - Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva;

2 - Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite;

3 - Pois que, quando disserem: Há paz e segurança; então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão.

4 - Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão;

5 - Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não so-

mos da noite nem das trevas.

6 - Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 - Porque os que dormem dormem de noite, e os que se embebedam embebedam-se de noite.

8 - Mas nós, que somos do dia,

sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade, e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 - Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Chegando o final da época da Igreja, isto é, uma vez tendo entrado a plenitude dos gentios, surgirá um admirável líder no cenário mundial que fará aliança com os judeus, crendo eles tratar-se do Messias (Jo 5.43; 2 Ts 2.3-11). O período que se seguirá será de mutações sociais e de perseguições conforme nos deixa ver a primeira parte de Mateus, cap. 24. O Anticristo não se revelará como tal e daí os judeus não detectarão a sua verdadeira identidade, e assim serão enganados por ele. Ver mais uma vez as palavras proféticas de Jesus em Jo 5.43. O Anticristo (corresponde à Besta que sai do mar, em Ap 13) fará uma Aliança com Israel, por sete anos; após 3 1/2 anos ele romperá essa aliança e começará a perseguir os judeus. É o grosso da tribulação que o profeta Jeremias denomina o "tempo da angústia de Jacó" (Jr 30.7). Esta mesma profecia afirma que Jacó (nome natural de Israel) será livrado dessa tribulação.

I. O ARREBATAMENTO DA IGREJA E A GRANDE TRIBULAÇÃO

1. As profecias falam de tribulação. Como já explicamos, as profecias falam de uma tribulação específica que há de vir sobre todo o mundo nos últimos tempos. Uma tribulação como nunca houve na terra e que visará em primeiro plano Israel, mas também as nações gentílicas. Juízos dessa natureza já caíram sobre Israel por causa de sua obstinação e pecados contra Deus, como no tempo dos juízes e dos reis de Israel, mas agora trata-se de um

sofrimento sem paralelo. Apocalipse 7.14 chama esse período de *Grande Tribulação*.

2. Situação da Igreja. A Igreja será tirada da terra antes que esses juízos caiam sobre a humanidade ímpia. No livro de Apocalipse a Igreja é mencionada até o final do cap. 3, e depois somente no cap. 19.7, isso porque após o cap. 3 ela é tirada da terra para somente aqui voltar com o seu Salvador e Senhor, no cap. 19.11-16.

3. O futuro da Igreja. A Igreja verdadeira tem um destino e uma experiência diferente das nações e de Israel. A Igreja estará completa historicamente quando a plenitude dos gentios precederá a vinda do Senhor para Israel e as nações. A promessa que temos de Jesus para a Igreja é a de Apocalipse 3.10 "Como guardaste a palavra da minha paciência também Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra" *Tentar e tentação* neste texto é equivalente a *provação*.

4. Jesus confirma as profecias. Jesus ao começar seu ministério em Nazaré, leu certa vez na sinagoga uma passagem profética a seu respeito mencionando dois aspectos da sua obra como o Messias. A passagem que Jesus leu foi Is 61.1,2. A profecia fala do ano aceitável do Senhor, e, do dia da vingança do nosso Deus. Quando Jesus tomou esta passagem em Nazaré encerrou a leitura na frase: "o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.19). Ele não leu a segunda parte da profecia que trata "dia da vingança do nosso Deus". Isso mostra como Jesus sabia "ma-

nejar bem a Palavra da Verdade" (2 Tm 2.15).

O "ano aceitável do Senhor" é o dia da graça divina que começou com o ministério de Jesus e prossegue até que Jesus venha. "O dia da vingança do nosso Deus" é uma referência à Grande Tribulação. Jesus fechou o livro porque naquela época Ele estava na terra oferecendo livremente a graça e o perdão.

II. OS HORRORES DA GRANDE TRIBULAÇÃO

1. A medida do pecado estará cheia. Deste modo, a humanidade ceifará a iniquidade que semeou durante milênios, por isso será um tempo de vingança (2 Ts 1.8). O julgamento dos ímpios amorreus só teve lugar quando a medida da sua injustiça encheu-se (Gn 15.16).

2. O povo de Deus não estará mais na terra. Ora, o povo de Deus é o sal da terra (Mt 5.13,14), e quando este "sal" for tirado da terra, ocorrerá a degeneração total, e o limite da tolerância e da impiedade será atingido. No caso de Sodoma, Deus disse a Abraão que se na cidade houvesse 10 justos aquela cidade seria poupada. Aqui vemos a importância dos salvos na preservação do mundo. Ler Is 26.20,21.

3. O surgimento do Anticristo piorará as coisas. A história mostra que as nações muito têm sofrido com maus governantes, tiranos, desumanos, opressores, exploradores e cruéis. Como não será insuportável o jugo do Anticristo como líder mundial! Ele se oporá a tudo que se chama Deus (2 Ts 2.4). Ele exigirá adoração e será adorado pelas multidões.

III. A IGREJA É ISENTA DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Muitos estão ensinando que a Igreja do Senhor enfrentará aqui a Grande Tribulação, e quando Jesus vier, isso será um ato único para a Igreja, para Israel e para os gentios. Ensinam ainda que a trombeta mencionada em 1 Ts 4.16 e 1 Co 15.52 referente ao arrebatamento é a mesma de Ap 11.15-19, chamada ali de 7ª trombeta, a mesma que

convoca os últimos juízos da Grande Tribulação sobre a terra.

As diferenças e os contrastes das duas fases da vinda de Jesus são tantos nas Escrituras, que se houvesse uma só fase, isto seria uma das maiores contradições jamais conhecida. Vejamos a seguir as evidências bíblicas que confirmam que Jesus arrebatará para Si a Igreja antes da Sua revelação em glória às nações.

1. João 14.3 x Colossenses 3.4.

- Jo 14.3: "E se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo para que onde eu estiver estejais vós também."
- Cl 3.4: "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então vós também vos manifestareis com ele, em glória."

Na primeira passagem Jesus promete vir buscar o seu povo que está aqui na terra. Então, aqui, Jesus vem PARA os seus. Na segunda passagem a Palavra nos declara que quando Jesus vier, nós viremos com Ele. Então, aqui Ele vem COM os seus. Ora, para Jesus vir COM os seus, Ele primeiro virá PARA os seus, para levá-los para Si. Ler também Jd v.14 e Zc 14.4,5.

2. 1 Tessalonicenses 4.17 x Zacarias 14.4.

- 1 Ts 4.17: "Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos juntamente arrebatados com eles nas nuvens para encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor."
- Zc 14.4: "Naquele dia, os seus pés estarão sobre o Monte das Oliveiras que está defronte de Jerusalém para o oriente, e o Monte das Oliveiras será fendido pelo meio."

Na primeira passagem, Jesus vem até às nuvens, para levar os Seus; dos ares Ele os levará. Na segunda passagem o Senhor vem e pisará a terra, a saber, o Monte das Oliveiras, e isto de modo ostensivo. Logo temos dois aspectos distintos da vinda do Senhor.

3. 1 Coríntios 15.52 x Mateus 24.30.

- 1 Co 15.52: "Num momento, num

abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta, porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós sere-mos transformados."

- Mt 24.30: "Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória."

Na primeira passagem, Jesus vem num momento, e levará os seus para o céu. Isso, num abrir e fechar de olhos. Na segunda passagem, Jesus ao voltar, será visto por todos os povos da terra. Essa fase da sua vinda será precedida do "sinal do Filho do homem", como está bem claro aqui. Então, esse segundo caso será algo lento; bem diferente do primeiro.

IV. A IGREJA E O "DIA DE CRISTO"

O arrebatamento da Igreja marca o início do chamado "dia de Cristo" (1 Co 1.8; Fp 1.6). Esse "dia" é relacionado com a Igreja, e vai do arrebatamento da Igreja à revelação de Cristo em glória. Em 2 Ts 2.2, a tradução correta é "dia do SENHOR", (com maiúsculo, significando "Jeová", conforme o estabelecido pelos editores da Bíblia, internacionalmente). A expressão "dia do Senhor" abrange o mesmo período da vinda de Jesus com relação às nações gentílicas e Israel. Tem a ver com julgamento. A Igreja não está esperando o "dia do SENHOR", mas o "dia de Cristo".

V. A GRANDE TRIBULAÇÃO EXPRESSA A IRA DE DEUS (2 Ts 1.8-10)

Aqui o apóstolo Paulo está revelando o quadro horrível dos desobedientes à vinda de Jesus. Paulo fala aqui do "dia do SENHOR", dia de ira, de vingança, quando Ele se revelará como fogo flamejante, contra os impenitentes, que recusaram o Evangelho do Senhor Jesus. Ora, aqui, aos ímpios serão infligidos castigos por sua rebeldia, e, é evidente, não há lugar nesse contexto para a presença da Igreja, redimida pelo sangue de Cristo e fruto do amor de Deus.

VI. HAVERÁ SALVAÇÃO DURANTE A GRANDE TRIBULAÇÃO

Muitos perguntam isso em todos os lugares. Sim, haverá. É fácil ver isso biblicamente. Uma única passagem, como a de Ap 7.14 bastaria para isso: "Disse-lhe: Senhor, tu o sabes. Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro." Na Versão Revista e Atualizada este texto está mais fielmente traduzido quanto ao tempo do verbo *Vir*. Outras passagens que evidenciam a salvação durante a tribulação: Ap 6.9-11; 12.17; 7.9-11; 15.2; 20.4. Muitos objetam aqui, dizendo: como pode haver salvação nessa época, quando a dispensação da Graça terá findado e o Espírito Santo terá arrebatado a Igreja? Perguntar assim é ignorar o plano de Deus através da Bíblia, para com o homem que Ele criou. Respondemos com outra pergunta: Como o povo se salvava antes da dispensação da Graça, e, como operava o Espírito Santo nessa época? O povo salvava-se pela fé no Redentor Prometido que havia de vir. Isso é também salvação pela graça. Ler At 15.11; Ef 1.4; 1 Pe 1.19,20; Ap 13.8. Eles também tinham o Evangelho (Gl 3.8; Hb 4.2). Em Ap 7.1-8 vemos uma multidão de judeus salvos na terra. Em Ap 6.9-11 e 7.9-11 vemos uma multidão de gentios salvos no céu, porém saídos da terra, após sofrerem martírio.

QUESTIONARIO

1. Em que época surgirá um líder no cenário mundial?
2. Tendo em mente as palavras de Jesus em Jo 5.43, porque os judeus serão enganados pelo Anticristo?
3. Sob quais condições os judeus aceitarão o Messias?
4. Cite o versículo de Ap 3, em que Jesus promete guardar a Igreja dos sofrimentos que sobrevirão ao mundo.
5. Cite o versículo de Lc 21 onde Jesus mostra como poderemos escapar dos horrores da Grande Tribulação.

O TRIBUNAL DE CRISTO

Verdade prática

No tribunal de Cristo nossas obras e conduta serão retamente julgadas e haverá recompensa ou perda de recompensa.

Texto áureo

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal." 2 Co 5.10.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 418 - 314 - 416 - 118

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 22.12; Is 40.10

O galardão está com Jesus

Terça - Mt 10.41,42

O justo não perderá o galardão

Quarta - 1 Co 3.8

Galardão segundo a obra realizada

Quinta - At 10.40-42

Cristo, o legítimo juiz

Sexta - Ef 2.20,21; 2 Jo 8.9

Cristo, o nosso único fundamento

Sábado - Mt 5.11,12

A nossa recompensa não está aqui

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Co, 5.10; 1 Co 3.11-15; Ap 1.13-17

2 Co 5.10 - Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

1 Co 3.11 - Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12 - E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 - A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta, e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 - Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.

15 - Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

Ap 1.13 - E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de um vestido comprido, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.

14 - E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;

15 - E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.

16 - E ele tinha na sua destra sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda espada de dois fios; e o seu rosto era como o sol, quando na sua força resplandece.

17 - E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos a respeito do julgamento da Igreja diante do tribunal de Cristo. A este tribunal todos os crentes comparecerão, logo após o seu encontro com Jesus nos ares, no arrebatamento da Igreja. Ali serão avaliados todas as nossas obras, nosso trabalho que executamos através do corpo (2 Co 5.10). É de muita importância para cada crente conhecer esta doutrina, porque muito breve estaremos ali para sermos provados quanto aos méritos daquilo que fizemos para Deus.

O julgamento do crente diante deste tribunal não é para decidir se ele terá entrada ou não no céu; se será remido ou não, pois este assunto já foi resolvido no momento em que ele aceitou Jesus como seu Salvador. A salvação é mediante a fé, e não por obras. O resultado deste julgamento será a recompensa ou perda da recompensa, conforme o trabalho e o testemunho de cada crente (1 Co 3.13-15).

Deus é galardoador dos que O buscam (Hb 11.6). Jesus disse que o que ceifa recebe galardão (Jo 4.36). O que planta e o que rega recebem galardão, cada um segundo o seu trabalho (1 Co 3.8).

I. ESTE JULGAMENTO É EXCLUSIVO DOS CRENTES

1. Tipos de julgamento da Bíblia

O tribunal de Cristo é um dos sete julgamentos de que trata a Bíblia:

1º) O julgamento dos pecados dos crentes no Calvário (Jo 12.31-32)

2º) O autojulgamento dos crentes (1 Co 11.31-32)

3º) O julgamento das obras do crente (Rm 14.10; 2 Co 5.10)

4º) O julgamento de Israel (Ez 20.33-44)

5º) O julgamento das nações (Mt 25.31-46)

6º) O julgamento dos anjos decaídos (2 Pe 2.4; Jd 6,7)

7º) O julgamento final, o do Trovão Branco (Ap 20.11-15).

É comum se ouvir, mesmo em nossas igrejas e até mesmo de parte de alguns de nossos ensinadores que no fim do mundo haverá um julgamento conjunto dos justos e dos ímpios, porém a Bíblia ensina de modo diferente. Esses ensinadores deveriam aprender primeiro para ensinar depois. Eles não querem saber de estudar a Palavra de maneira gradual e sistemática, e ainda criticam os que se dedicam a isso, da parte de Deus. Os tais criam para si seu próprio sistema de ensino centrado na sua própria pessoa, e em consequência, edificam a sua própria igreja (que eles chamam *minha*) fora dos padrões da doutrina bíblica. Os pastores e dirigentes deveriam saber que o julgamento deles no Tribunal de Cristo será mais exigente e mais rigoroso do que eles pensam.

O primeiro julgamento mencionado, o do Calvário, já se realizou. Nesse julgamento Jesus foi julgado em nosso lugar, sofrendo o castigo do nosso pecado – a morte, para que pudéssemos ser salvos.

O segundo julgamento mencionado, deve ser realizado diariamente pelo próprio crente, olhando para sua própria vida, examinando o seu viver. Nesse juízo o juiz é o próprio crente. Por isso o cristão deve vigiar a si mesmo, e iluminado pelo Espírito Santo deve examinar-se diariamente diante de Deus, quanto à sua submissão e lealdade ao Senhor; se está fazendo a boa, perfeita e agradável vontade dEle. Nesse julgamento o crente deve fazer como Davi, pedir que Deus o sonde e revele o que estiver errado (Sl 139.23,24). Digamos que pela convicção do Espírito Santo sintamos algum pecado cometido por nós. Devemos, arrependidos, confessar e abandonar esse pecado, do contrário a co-

munhão com Deus será interrompida e seremos privados dos benefícios dessa bendita e santa comunhão. Os demais julgamentos ocorrerão separadamente e em épocas distintas, onde cada grupo será julgado conforme as normas estabelecidas pelo Supremo Juiz.

2. O local desse julgamento. O termo no original que designa o local é "bema" como aparece em 2 Co 5.10 e Rm 14.10. É traduzido em português por tribunal. É, pois, um termo técnico. Na antiga Grécia e no Império Romano o local do *bema* consistia de uma plataforma elevada, ao ar livre, tendo acesso por meio de degraus, onde era realizado o julgamento diante de autoridades competentes e do público assistente. Neste sentido o termo aparece em Mt 27.19; Jo 19.13; At 18.16,17. O julgamento do crente no tribunal de Cristo terá lugar nas regiões celestiais, após o arrebatamento da Igreja, para recebermos ou não os galardões (1 Co 4. 5; 2 Tm 4.8). Jesus não estabelecerá seu tribunal na terra, após levar sua Igreja da terra para o céu. A terra será palco do julgamento das nações inconvertidas, quando Jesus vier à terra para isso. Jesus tem um local melhor para julgamento dos santos.

3. O tempo do julgamento. Entre o arrebatamento da Igreja e a segunda fase da vinda de Cristo, quando Ele virá com seus santos (Lc 14.14). Esta referência prova que o tribunal de Cristo ocorrerá no tempo da ressurreição dos justos.

II. A BASE DO JULGAMENTO NO TRIBUNAL DE CRISTO

O crente foi julgado como pecador através da pessoa de Cristo, como o Cordeiro de Deus sacrificado em seu lugar. O crente foi julgado como filho de Deus durante sua vida. Agora, no tribunal de Cristo, o crente será julgado como *servo*, isto é, quanto ao seu serviço prestado a Deus e o seu testemunho. Já foi dito que não se trata de julgamento dos pecados do crente. Não. Nossos pecados já foram julgados em Cristo, pela misericórdia e graça de Deus (2

Co 5.21; Gl 3.13). Também não é julgamento quanto ao nosso destino eterno. Não. Nossa salvação não depende daquilo que fazemos para Deus, mas, da obra redentora que Jesus consumou uma vez para sempre por nós (Hb 7.27).

O julgamento dos santos no tribunal de Cristo é o cumprimento da parábola dos talentos (Mt 25.14-19), e está baseado em três aspectos da vida do cristão, os quais passaremos a examinar.

1. Será um julgamento de obras (1 Co 3.8,14,15). O julgamento das nossas obras perante o tribunal de Cristo mostrará como administramos aqui nossa vida, nossos bens, nossos talentos, dons, energias, enfim, tudo o que recebemos de Deus. Como remidos pelo sangue de Cristo, fomos por Ele comprados e desde então não somos mais nossos. Não temos mais direito de fazer o que quisermos com a nossa vida e tudo o que temos. Não somos mais donos de nada e sim administradores de Deus - bons ou maus.

a. *Todo crente comparecerá ali* (2 Co 5.10). Aqui está dito "todos haveremos de comparecer", Todo crente, de qualquer posição ou responsabilidade, inclusive os obreiros, aparecerão ali. "A obra de cada um se manifestará" diz 1 Co 3.13. Significa que naquele dia cada crente *encontrará* diante de si, *publicamente*, toda sua obra feita na terra, e que terão que ser aceitas pelo próprio. Ler Mc 4.22.

Esse será o dia da prestação de contas da nossa mordomia. Esse dia está chegando e apesar de ser uma perspectiva tão séria, há muita gente na igreja que deixa de cuidar de sua vida para cuidar somente da vida dos outros...

b. *Materiais de construção* (1 Co 3.12). Figuradamente o apóstolo Paulo menciona seis diferentes tipos de materiais de construção empregados na edificação da Igreja. Ouro, prata, pedras preciosas representam o trabalho que resistirá ao fogo do julgamento divino, quando os olhos de Cristo, qual chama de fogo perscrutará cada trabalho rea-

lizado bem como seus motivos ocultos. Estes três materiais resistem ao fogo, bem sabemos. Por outro lado, madeira, feno e palha figuram as obras não aprovadas pelo Senhor, que não subsistirão no juízo, ficando portanto nulas. O texto bíblico diz "sofrerá detrimento, mas o tal será salvo, todavia, como pelo fogo" (v.15).

c. *Os motivos e atitudes secretas serão pesados.* Sim, os motivos secretos do coração que levaram aos atos. Atos bons mas originados em motivos errados e indignos serão conhecidos, para que se saiba porque alguém tão laborioso perdeu seus galardões ou os teve diminuídos. Ler 1 Co 4.5; Rm 2.16.

d. *Todo trabalho aprovado por Deus será recompensado* (1 Co 3.14; Hb 6.10). Deus não é injusto.

• Orações, contribuições e jejuns, aprovados por Deus terão galardão (Mt 6.4,6,18).

• Até um copo de água fria dado devidamente será recompensado (Mt 10.42).

2. Será um julgamento da conduta do crente. Cada crente será julgado nesse particular. Trata-se do procedimento de cada crente por meio do seu corpo. Bom ou mau procedimento. "Por meio do corpo", diz 2 Co 5.10. Isso envolve a conduta, o porte, o testemunho. Portanto, temperança em tudo é coisa de grande valor e importância na vida de qualquer servo de Deus.

3. Será um julgamento do tratamento dispensado ao próximo, seja quem for. "Tu, porém, porque julgas a teu irmão? Ou tu, também porque desprezas a teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo" (Rm 14.10). Cuidado, pois, quanto à maneira de tratarmos uns aos outros, especialmente os mais fracos.

III. O JUIZ DO TRIBUNAL (Ap 1.14-17)

Nesta passagem vemos Jesus como juiz, ao passo que no v. 13 vemo-lo como sacerdote. Os castiçais de ouro do v. 13 representam as igrejas. Isto mostra que no tribunal de Cristo a Igreja estará presente.

1. O julgamento dos obreiros. As sete estrelas do Ap 1.16 são os pastores das igrejas. Significa que eles também estarão naquele julgamento, e não apenas suas igrejas.

2. O julgamento dos mestres, professores, ensinadores. Seu julgamento será maior, mais rigoroso, e mais exigente. Basta examinar Mt 5.19 e Tg 3.1. Os grandes cismas que têm fracionado a Igreja através dos séculos, as pelejas e controvérsias doutrinárias que têm causado toda espécie de males ao cristianismo são quase sempre motivados pelos mestres, doutores, professores, teólogos e eruditos.

IV. OS GALARDÕES (2 Co 9.6)

1. O próprio Jesus distribuirá os galardões. Jesus tem um galardão ou recompensa para entregar aos fiéis. Ele não mandará um representante seu fazer isso, pois Ele mesmo disse: "Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo as suas obras" (Ap 22.12).

2. Tipos de galardões. Haverá diferentes tipos de galardões simbolizados por coroas, porque no mundo bíblico do Novo Testamento os galardões que os vencedores recebiam nas olimpíadas gregas (o termo vem de *olimpico*, o monte sagrado dos deuses gregos). Uma coroa de ouro era conferida aos vencedores. Paulo faz menção disso em 1 Co 9.24,25.

a. *A coroa da vida* (Ap 2.10; Tg 1.12).

b. *A coroa da vitória* (1 Co 9.25).

c. *A coroa de glória* (1 Pe 5.2-4).

d. *A coroa da justiça* (2 Tm 4.7,8).

e. *A coroa do gozo* (1 Ts 2.19; Fp 4.1).

QUESTIONÁRIO

1. Porque é importante para o crente conhecer a doutrina do julgamento da Igreja?
2. Qual será o resultado do julgamento da Igreja?
3. Quantos julgamentos a Bíblia menciona?

ENOQUE — TIPO DA IGREJA ARREBATADA

Verdade prática

O caminho de Deus é o da santidade. Nele Enoque andou e por isso foi trasladado para o céu, deixando o exemplo para a Igreja.

Texto áureo

"Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus." Hb 11.5.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 141 - 378 - 432

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Hb 11.5,6

Enoque ansiava pelo encontro com Deus

Terça - Sl 55.6-8

A Igreja quer estar com o Senhor!

Quarta - 1 Ts 4.16,17

Encontro nos ares para os que andam com Deus

Quinta - 1 Pe 1.15,16

Quem é santo anda com Deus

Sexta - 1 Jo 3.21,22

É necessário agradecer a Deus

Sábado - Cl 3.4

A Igreja será levada em glória

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gn 5.18-24

Gn 5.18 - E viveu Jared e cento e sessenta e dois anos, e gerou a Enoque.

19 - E viveu Jared, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos; e gerou filhos e filhas.

20 - E foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 - E viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Metusela.

22 - E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusela, trezentos anos; e gerou filhos e filhas.

23 - E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

24 - E andou Enoque com Deus; e não se viu mais porquanto Deus para si o tomou.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Quando Jesus ensinou sobre a sua vinda, Ele despertou a atenção do povo para refletir sobre a maneira terrivelmente pecaminosa do povo dos dias de Noé, e a maneira

idêntica como os povos viveriam nos dias do Filho do homem, coisa que em si seria um sinal da iminência da sua vinda. Já citamos isso noutra lição anterior.

No meio daquela geração ímpia

antediluviana encontramos um homem que andou com Deus e Deus o tomou para Si. Fato idêntico ocorreu na época do desvio espiritual de Israel no tempo dos reis. Havia entre o povo um profeta que Deus o arrebatou para o céu, que foi o profeta Elias. O julgamento do Dilúvio seguiu-se à saída de Enoque para o céu. A derrota de Israel seguiu-se ao arrebatamento de Elias. Algo semelhante está ocorrendo entre nós e ainda ocorrerá, a saber, no meio da incredulidade, violência e pecado prevaletentes em nossos dias, existe um povo aqui na terra que anda com Deus e que será a qualquer hora levado daqui para o céu, quando juízos sobrevirão sobre a humanidade indiferente a Deus e entregue a toda sorte de pecado.

I. QUEM ERA ENOQUE

Muitos que lêem a Bíblia não gostam de suas genealogias, mas, na lição que vamos estudar, se faz necessário uma consulta a este tipo de texto bíblico, pois a história de Enoque está ligada às primeiras gerações conforme vemos no capítulo 5 de Gênesis. Enoque foi o sétimo chefe de casa paterna, partindo de Adão, a saber: Sete, Enos, Quenã, Jaredé, Enoque (Jd v.14; Gn cap. 5).

1. Enoque quando nasceu, Adão ainda vivia. Adão alcançou a idade de 930 anos (Gn 5.5). Assim sendo, quando Adão morreu, Enoque deveria ter mais ou menos 308 anos. Enoque teve o privilégio de ouvir da boca de Adão coisas maravilhosas acerca de Deus, as maravilhas que Deus operou, as delícias do Jardim do Éden, o seu livramento após a sua queda e o caminho que Deus apontou para que ele pudesse voltar a ter comunhão com Ele, através do sacrifício.

2. A responsabilidade dos pais. Naquele tempo a transmissão da revelação divina era oral, transmitida de geração a geração. Eis uma razão para o registro das genealogias. Houve então verdadeiros homens-livros. Sete transmitiu a seus descendentes tudo o que sabia da vida

de Adão e das bênçãos de Deus. E Jaredé deve ter feito o mesmo com seu filho Enoque. É a força do exemplo deixado pelos pais aos filhos. Enoque andou tão intimamente com Deus que Deus o tomou para Si, deixando um testemunho de que vale a pena viver para Deus. Que exemplo você está dando a seus filhos, parentes ou vizinhos para levá-los a andar com Deus?

II. A EXPERIÊNCIA DE ENOQUE

1. Enoque teve família (Gn 5.22). Ele teve filhos e filhas, portanto teve esposa também. O estado de casado não impede ninguém de andar com Deus, antes pode ser um fator contribuinte para uma vida espiritual mais rica e profunda, quando marido e mulher buscam a Deus juntos, e os filhos também.

Filhos também não são impedimentos para os pais que desejam andar com Deus. Enoque tinha filhos e filhas e andava com Deus.

2. Idade não impede de se andar com Deus (Gn 5.22,23). Pelo relato bíblico nota-se que Enoque passou por profundas experiências espirituais aos 65 anos. "Andou Enoque com Deus depois que gerou a Metuselá, trezentos anos..." (v.22). Trezentos anos andando com Deus! Quanto mais vivia, mais andava com Deus. Os primeiros 65 anos de Enoque não foram tão bons diante de Deus. Os últimos foram melhores. Muitos alegam problema de idade para sua frieza na fé. Há quanto tempo o leitor anda com Deus, e, por quanto tempo deseja andar?

3. Enoque era homem de fé (Hb 11.5). Ele é um dos heróis da fé do Antigo Testamento. A sua transladação foi resultado da sua extraordinária fé em Deus. Aqui está o segredo porque ele "agradou a Deus" como nos diz o texto em apreço. O versículo seguinte (Hb 11.6) declara: "Sem fé é impossível agradar a Deus". Muitos confundem fé com crença. Outros confundem fé natural, da cabeça, com a fé que vem por Cristo e habita em nosso coração. A

fé natural ou intelectual pode ser muito útil na interação social, nos tratos entre os homens, mas para a comunhão com Deus precisamos da fé cujo autor e consumidor é Jesus (Hb 12.2).

4. Enoque foi um profeta de Deus (Jd vv.14,15).

a. *Ele anunciou a vinda de Jesus.* "Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos." Ele foi o primeiro a anunciar a volta de Jesus. Este era o principal tema da sua mensagem profética. Se Enoque vivesse hoje na terra certamente falaria sempre sobre a vinda de Jesus, uma vez que estamos tão perto desse maravilhoso evento. Enoque viu pelo Espírito a segunda fase da vinda de Jesus para julgar os pecadores. A ele não foi revelado o arrebatamento da Igreja. Os primeiros discípulos de Jesus não tiveram a revelação desse mistério. A Paulo estava reservada a graça da compreensão total do mistério do arrebatamento. É maravilhoso o fato da cooperação entre os servos de Deus na execução dos Seus planos.

b. *Enoque condenou o pecado e advertiu os pecadores (Jd v.15).* Este é um característico da profecia divina: condenar o pecado e proclamar a santidade de Deus no poder do Espírito Santo. Desta maneira os pecadores se converterão. Deus amou os antediluvianos, levantando este profeta para pregar o arrependimento dos pecadores. Hoje, Deus no seu amor, tem seus servos escolhidos e chamados por ele, os quais levam por toda a parte e por todos os meios a mensagem divina de salvação completa: que Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e vem outra vez.

c. *Enoque desfrutou a companhia de Deus.* Duas vezes está dito em Gn 5.22,24 que Enoque andou com Deus.

1) Ele ficou conhecido na história como o homem que andou com Deus. Aqui neste mundo é difícil e quase sempre impossível andarmos em companhia dos grandes: os chefes, os líderes, os presidentes, os parlamentares, os embaixadores, os

potentados, os magnatas, os famosos, os poderosos, os sábios, os grandes, mas, se formos salvos, santos e fiéis podemos aqui andar com Deus e depois desta vida morar com Ele no céu por toda a eternidade. Deus é mais do que tudo isso que acabamos de dizer.

2) Todos podem andar com Deus. O privilégio não foi só de Enoque. Este, por sua vez, não foi nenhum supercrente, mas, sem dúvida, ele odiou o pecado, não teve comunhão com os pecadores, andou na presença do Senhor, deu bom testemunho e, acima de tudo, viveu e andou pela fé em Deus. É muito oportuno aqui que os nossos leitores interessados neste assunto leiam os Salmos 1 e 15, Ap 22, Mt caps. 5 a 7.

d. *Enoque foi arrebatado.* "Deus o tomou para si" (Gn 5.24). Enoque continuou cada vez mais perto de Deus. Ele chegou tão perto do céu que em certo dia, Deus vendo que ele estava mais perto do céu e mais longe da terra o tomou para Si. Que servo obediente e santo não foi Enoque!

III. ENOQUE - TIPO DA IGREJA ARREBATADA

A Bíblia não revela se Deus avisou antecipadamente a Enoque que ele seria arrebatado, assim como fez com Elias. Apenas sabemos que ele antes da sua trasladação, alcançou bom testemunho. Antes de sermos trasladados (arrebatados), precisamos dar bom testemunho. O nosso bom testemunho, o nosso santo andar no caminho de Deus é uma condição para sermos arrebatados. Enoque "andou com Deus", por isso agradou a Deus e foi trasladado. Assim devemos perseverar, se quisermos ser arrebatados.

QUESTIONÁRIO

1. Em que geração viveu Enoque em relação ao tempo do Dilúvio?
2. O que diz a Bíblia sobre Enoque concernente à sua vida espiritual?
3. Quais os livros do Novo Testamento, mencionados na lição, que falam de Enoque?

A VINDA DE JESUS EM GLÓRIA

Verdade prática

Jesus em sua vinda porá termo à supremacia das nações e estabelecerá aqui na terra seu reino milenial de justiça e paz.

Texto áureo

"E verá o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória." Mt 24.30.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 442-252-157-469

LEITURA DIÁRIA

Segunda - 1 Tm 6.15,16; Ap 17.14

Rei dos reis e Senhor dos senhores

Terça - 2 Pe 3.3,4

A ignorância dos incrédulos

Quarta - Mt 19.28

Jesus se assentará no trono da Sua Glória

Quinta - Mt 24.30; Ap 1.7

Virá nas nuvens

Sexta - Jd 14

Virá acompanhado dos santos

Sábado - Ap 6.15-17

Dia de horror para os ímpios

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ap 19.11-16; Mt 24.29-39

Ap 19.11 - E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele chamase Fiel e Verdadeiro; e julga e peleja com justiça.

12 - E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

13 - E estava vestido de uma veste salpicada de sangue; e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus.

14 - E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 - E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

16 - E no vestido e na sua coxa tem escrito este nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

Mt 24.29 - E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz,

e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

30 - Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verá o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 - E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 - Aprendei pois esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33 - Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo às portas.

34 - Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

35 - O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar.

36 - Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai.

37 - E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 - Porquanto, assim como,

nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

39 - E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos acontecimentos futuros relacionados com a manifestação pessoal de Jesus neste mundo, que resultará na derrota do Anticristo e das nações confederadas sob ele, no fim da Grande Tribulação.

O capítulo 19 de Apocalipse vem após a Grande Tribulação e descreve o aparecimento pessoal de Jesus na segunda fase de sua vinda, chamada *revelação de Jesus Cristo*. O capítulo 19 de Apocalipse é apenas o desfecho da vinda de Jesus, sabendo-se que todo o livro de Apocalipse trata disso. Os eventos finais da vinda de Cristo, segundo o registro sagrado segue uma determinada seqüência: primeiro a abertura dos *sete selos*, seguida do toque das *sete trombetas*, e concluindo com as sete taças contendo as sete últimas pragas que cairão sobre a humanidade apóstata daqueles últimos dias. Ver Ap 5.1 (sete selos); 8.2 (sete trombetas); 15.7 (sete taças). Tudo se refere a flagelos que sobrevirão ao mundo durante a Grande Tribulação.

I. A DOUTRINA DA SEGUNDA VINDA DE JESUS

1. **A mais mencionada na Bíblia.** A doutrina da segunda vinda de Jesus é a mais mencionada na Bíblia depois da salvação. No Novo Testamento ela ocupa mais espaço do que qualquer outra doutrina. Sendo um assunto tão relevante e tão abordado na Palavra, não devemos dar-lhe toda atenção? Mesmo assim multidões de cristãos estão descuidadas como as virgens loucas da parábola proferida por Jesus.

2. **Ela reúne em si a bem-aventurada esperança do crente**

(Tt 2.13). Trata-se de uma doutrina que vem mantendo o povo de Deus avisado do que realmente vai acontecer tanto no que respeita à fase inicial da Sua vinda, como à última, de que nos ocuparemos demoradamente nesta lição.

3. **Nem todos crêem na vinda de Jesus.** Há quem não creia na vinda de Jesus. Há também os que crêem nela mas de modo diferente como as Escrituras ensinam, mutilando assim a doutrina verdadeira.

II. A PROMESSA BÍBLICA DA VINDA DE JESUS

Jesus prometeu claramente a seus discípulos na noite em que foi traído: "Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também." Na mesma ocasião prometeu ainda: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós" (Jo 14.3,18). Na Ceia que Ele instituiu na mesma ocasião, Ele declarou: "Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha" (1 Co 11.26). Jesus é Senhor do futuro e tem tanta certeza da sua volta que em Lc 22.69 Ele declarou: "Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus. O fato literal era ainda futuro para os homens, mas não para o Senhor. Ele se referia não somente ao futuro mas à Sua vinda, como se pode ver nas passagens paralelas de Mt 26.64 e Mc 14.62.

O céu se abrirá mais uma vez e Jesus descerá como Rei, para julgar as nações e tomar posse do trono que Deus lhe prometera, ao qual o anjo Gabriel fez referência e encontra-se em Lc 1.32,33.

1. Visão da Igreja. Antes de Jesus aparecer em glória e poder, João viu a Igreja ao lado de Cristo (Ap 19.1-9). Uma inumerável multidão regozijava-se no céu, juntamente com os 24 anciões e os seres viventes formando um incomparável coral eles cantavam "aleluia". Este vocábulo "Aleluia", literalmente significa "Louvai a Deus". João ouviu três tipos de vozes: "*Voz de multidão*", de "*muitas águas*", e "*de trovão*".

2. Sinais que precederão a vinda de Jesus (Lc 21.25). Haverá sinais na lua, nas estrelas, angústias nas nações e homens desmaiando de terror. Tudo isso são sinais que acontecerão. Quando Deus deu a lei, houve sinais. Na ressurreição de Jesus houve sinais (Mt 28.4) que deixaram os soldados romanos assustados como mortos. Maiores sinais ocorrerão quando Cristo voltar para julgar o mundo!

III. O TEMPO DA VINDA DE JESUS (Mt 24.29-31)

O tempo ainda não chegou mas os sinais se fazem sentir. Cada vez mais as predições das profecias vão se cumprindo e tornando mais completo o quadro político, religioso e social revelado na Bíblia.

Será daqui a pouco? Passarão ainda muitos anos? O importante para nós, a Igreja, é saber que "o que há de vir, virá, e não tardará" (Hb 10.37).

1. O tribunal de Cristo e as bodas do Cordeiro. Quando ocorrer a volta de Jesus em glória, a Igreja já terá estado perante o tribunal de Cristo e nas bodas do Cordeiro, que é a expressão empregada para indicar o festivo encontro dos crentes com o seu Salvador. Israel já terá atravessado o cruciante período da Grande Tribulação.

2. A Igreja deve estar vigilante. Todos os cálculos para fixar data para a volta de Jesus são falhos. Ninguém sabe a hora, a não ser Deus. Por isso nos convém estar de tal modo preparados, que seja qual o tempo em que venha, nos encontre nas condições em que Ele nos quer encontrar. "Estai vós apercebidos, porque o Filho do homem há de vir

à hora em que não penseis" (Mt 24.42-44; 25.13).

IV. A MANEIRA DA SUA VINDA

Quando Jerusalém estiver cercada de exércitos das nações confederadas sob a Besta, e os judeus em luta pela sobrevivência estiverem sem mais qualquer esperança de salvação, então clamarão angustiados a Deus. Dessa oração fala o profeta Isaías em 64.8-12 do seu livro. É nesse momento crítico de Israel que o Senhor Jesus descenderá em seu socorro com seus santos e anjos sobre o Monte das Oliveiras em Jerusalém.

1. A batalha de Armagedom (Ap 16.16; 19.19). A seita falsa denominada "Testemunha de Jeová" e também outros grupos religiosos e pessoas isoladas têm uma compreensão totalmente errada sobre a batalha de Armagedom. Os tais ensinam que tal batalha será apenas um conflito entre o bem e o mal sem qualquer realidade literal. Já outros vão para um extremo diferente, materializado totalmente as coisas, à medida que seu intelecto acomoda suas próprias idéias. O termo *Armagedom* designa uma extensa planície ao norte de Israel, entre Galiléia e Samaria. Trata-se do local onde o Anticristo reunirá o grosso de suas forças para destruir Israel. O local é famoso como campo de batalha da história, devido a posição estratégica que ocupa.

2. Jesus virá triunfante. Ele não virá mais montado num jumentinho símbolo de humildade e pobreza; virá como Rei poderoso, montado num cavalo branco, símbolo de vitória e realeza "... eis um cavalo branco". Este cavalo branco nada tem a ver com o "cavalo branco" do capítulo 6.2 de Apocalipse. Aqui o cavalo branco fala de vitória. Ninguém na terra jamais alcançou o título de Fiel e Verdadeiro. Tinha um nome escrito, que ninguém sabia, senão ele mesmo. Nesse dia em que ele voltará em glória para reinar, como Rei dos reis e Senhor dos senhores, este novo nome será conhecido por todos.

Seu poder será admirável na aplicação da justiça e julgará os povos com a sua verdade perfeita e eterna. Seu nome será um desafio a todos os reinos do mundo. Ele é verdadeiro porque é a personificação da verdade. É fiel, porque em meio aos sofrimentos que lhe afligiram não negou o Pai, e nem abdicou de sua missão de Salvador dos pecadores (Jo 18.37). Ninguém escapará de sua justiça porque Ele pelejará e julgará justamente, e vê e sabe todas as coisas.

3. Jesus virá visivelmente. "Todo olho O verá" (Ap 1.7). No arrebatamento para levar a sua Igreja, somente os salvos participarão, pois será num abrir e fechar de olhos. Na sua vinda em glória, todo olho o verá. Será visto por todos, e recebido com lamentações (Mt 24.30). Ele enviará os seus anjos para ajuntar os seus escolhidos – os judeus (Mt 24.31). Os judeus verão Aquele a quem traspassaram e lamentarão e prantearão, como quem pranteia um filho único (Zc 12.10). Ele virá para estabelecer o reino milenial, na Jerusalém terrestre (Ap 20.1,2). Aí estão algumas diferenças que separam os dois aspectos da segunda vinda de Jesus.

4. Jesus com seus santos e anjos (Mt 25.31; Jd vv. 14,15).

5. Jesus virá sobre o céu aberto (Ap 19.11). A Bíblia diz que o céu se abriu quando Jesus foi batizado no Jordão (Mt 3.17). O céu se abriu para receber Estêvão na hora em que foi apedrejado (At 7.55,56). Muito breve este mesmo céu se abrirá para Jesus vir buscar a Sua Igreja e outra vez o céu se abrirá e Jesus virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para implantar aqui o seu reino milenial. É chegado o momento que todo o Universo aguarda! (Mt 24.30,31). Antes de aparecer, todo o globo verá o Seu si-

nal, como relâmpagos mundiais e sobrenaturais, de longa duração. "Sai de sua boca uma espada afiada" (Ap 14.15). Veja em Hebreus 4.12 e Os 6.5, o que esta espada representa. Assim virá com poder e grande glória o Filho de Deus e também o Filho de Davi, segundo a carne, por serem Maria e José da descendência de Davi.

6. A vestidura salpicada de sangue. (Ap 19.13). Isso para mostrar que a cruz que Ele sofreu não foi olvidada. O sangue do Calvário é uma marca em sua vestimenta. É dele que procede a vitória.

V. PROPÓSITOS DA VINDA DE JESUS

1. Julgar as nações (Mt 25.31; Ap 19.11-15).
2. Revelar as coisas ocultas (1 Co 4.5).
3. Libertar e abençoar a criação (Rm 8.19-22).
4. Derrotar o Anticristo e prender Satanás (Dn 7.9-11; Ap 20.1,2).
5. Implantar o reino milenial (Ap 20.3).

QUESTIONÁRIO

1. De que se ocupa o cap. 19 de Apocalipse?
2. O Apocalipse trata de três grupos de sete flagelos sob três nomes diferentes. Quais são?
3. Que assunto é mais mencionado na Bíblia depois da salvação?
4. Quando é que os judeus clamarão a Deus, pedindo socorro?
5. Onde fica situado o local chamado Armagedom?
6. Em que consiste a batalha do Armagedom?
7. Como podemos saber que a vinda de Jesus está muito perto?
8. Cite três propósitos da vinda de Jesus e acrescente as referências apropriadas.
9. Faça um resumo da segunda parte da vinda de Jesus.

O REINO MILENIAL DE CRISTO

Verdade prática

A humanidade inteira e toda a criação aguardam com ansiedade, em consciência ou não, a gloriosa era de paz a ser implantada na terra - o reino milenial de Cristo!

Texto áureo

"E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar... e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos." Ap 20.4.
Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 191 - 237 - 42

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Ap 5.9,10

A Igreja reinará com Cristo

Terça - Mt 25.31-34

O julgamento das nações

Quarta - Ap 11.15

Os reinos deste mundo serão de Cristo

Quinta - Is 11.4-9

Um reino de justiça, paz e amor

Sexta - Dn 7.14

Um reino que não terá fim

Sábado - Ap 19.19,20

O fim da Besta e do falso profeta

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ap 20.1-15

Ap 20.1 - E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão.

2 - Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

3 - E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.

4 - E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 - Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se

acabaram. Esta é a primeira ressurreição.

6 - Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

7 - E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 - E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha.

9 - E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, e os devorou.

10 - E o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

11 - E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles.

12 - E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 - E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 - E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte.

15 - E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos acerca do maior e mais esplendoroso reino neste mundo, predito pelos profetas do Antigo Testamento e confirmado pelo próprio Rei. Esta lição apresenta apenas uma síntese do que será o Milênio conforme as profecias que encontramos na Bíblia.

Com essa lição chegamos a um ponto altamente importante da Escatologia Bíblica, pois trata-se da época em que Cristo tomará as rédeas do governo do mundo e reinará aqui por mil anos, com seus santos, tendo Israel como sede do governo mundial.

I. O MILÊNIO E SEUS PROPÓSITOS (Ap 20.2-4)

O Milênio é o sublime reinado de Cristo aqui na terra por mil anos. É um período de preparação da terra para um estado perfeito e eterno, que se seguirá ao Milênio. O termo "milênio" vem do latim e significa literalmente *mil anos*. O Milênio é objeto de muitas profecias através da Bíblia, como mostram os livros citados. Há os que totalmente materializam ou espiritualizam o Milênio. Evitemos tais extremos. O Milênio é a idade áurea, ansiosamente esperada pelo povo israelita (Mt 19.27,28; At 1.6,7). Até a própria criação aguarda esse tempo para sua liberação ou libertação (Rm 8.19-23).

1. **Satanás será amarrado** (Ap 20.1-3). O pecado trazido pelo Dia-

bo a este mundo tem causado toda sorte de divergência, desunião e desagração.

O Diabo hoje continua o seu trabalho, produzindo males e destruição em tudo, porém durante o Milênio ele estará trancafiado. O capítulo dois de Daniel prova que a presente ordem injusta no mundo tem suas raízes no remoto passado e que precisa ser destruída antes da instalação do reino milenial de Cristo. Sabemos que a batalha final da história se desenrolará no Armagedom, em Israel, porém no aspecto espiritual já se trava desde o princípio entre as hostes de Deus e as de Satanás.

2. **Estabelecimento, afinal, da justiça e paz na terra.** Toda rebelião contra Deus será eliminada (1 Co 15.24-28).

3. **Ocupação por Israel de toda a Terra Prometida.** Este é outro propósito do Milênio (Gn 15.18; 1 Cr 16.17,18).

4. **Cumprir as profecias a respeito do reino do Messias, conforme Dn 9.24 e At 3.20,21.**

II. A OCASIÃO DO MILÊNIO

Existem três posições interpretativas quanto ao milênio.

1. **Pós-milenista.** Esta escola ensina que Jesus virá após o Milênio; que este será uma extensão da dispensação da Igreja. Segundo este conceito, Satanás será preso *depois* desse período, e então Cristo virá.

Esta é uma escola. Ela se choca com Mateus 24.12,13.

2. Amilenista. Esta escola é pior. Ela simplesmente ignora o Milênio. Segundo essa interpretação, Satanás foi preso desde o Calvário e está inoperante durante toda a dispensação da Igreja. Para eles os mil anos não têm significado literal. Dentro da mesma corrente ensinam que o fato de Satanás ser preso refere-se somente ao poder da sua pessoa, e por isso seu poder não tem efeito naquele que crê. Tais conceitos nós refutamos em nome de Jesus, porque a Bíblia afirma que o Diabo, após ser preso, não poderá enganar mais as nações (Ap 20.3), e elas, no entanto, estão sendo enganadas! Outros dizem que as "almas" (do v.4) são as que estão no céu, e conseqüentemente o Milênio será *no céu*, quando se trata aí de gentios salvos e martirizados durante a Grande Tribulação e que ressuscitarão antes do Milênio como mostra o v.4.

3. Pré-milênio. Esta escola interpreta os capítulos 19 e 20 de Apocalipse na seqüência indicada na Bíblia, isto é, que Cristo voltará *antes* do Milênio, quando então estabelecerá este reino sobre a terra. Esta interpretação está de fato de acordo com as Escrituras. Em Ap 19 vemos primeiramente a Igreja no céu com Jesus (vv. 1,7); a seguir vemos o Senhor descendo com seus santos (vv. 11,14); e por fim vemos Ele estabelecendo o Milênio (20.1-6). É a posição das Assembléias de Deus.

III. O LOCAL DO MILÊNIO (Ap 5.10; 20.8)

No Milênio Cristo voltará literalmente a esta terra, onde Ele esteve por 33 anos, e reinará sobre a mesma por um espaço de mil anos. Consigo estará a sua Igreja, que Ele mesmo arrebatará antes, na primeira ressurreição. Segundo S. Paulo, o plano de Deus é fazer "convergir" em Cristo todas as coisas, tanto as que estão no céu, como as que estão na terra (Ef 1.10).

IV. FATOS DO MILÊNIO

1. Novo concerto de Deus com Israel (Jr 31.31-34; Hb 8.7-13). Todos os concertos incondicionais celebrados entre Deus e Israel não podem ser anulados pela infidelidade do homem. Eles estão firmados na fidelidade de Deus. O concerto feito no Sinai foi condicional, daí o ter sido anulado. Quando Jeová trouxer o seu povo dentre todas as nações e o restaurar nacionalmente, estabelecerá com ele um novo concerto, conforme as passagens dadas acima. Isto ocorrerá no Milênio. As bênçãos desse novo concerto são, no presente momento, possessão da Igreja, que por isso dá agora os frutos que Israel deixou de dar por ter recusado o reino e o rei que lhe foi oferecido no tempo dos Evangelhos.

2. Prevalecerá a paz e a justiça na terra (Mq 4.3; Zc 9.10; Is 2.9). Haverá então real desarmamento. A guerra abolida. No Milênio ninguém se queixará de opressão, nem injustiça (Is 11.4).

3. A vida humana será outra vez prolongada (Is 65.20,22; Zc 8.4). Haverá muita saúde para todos. Os principais fatores contribuintes para isso serão abundância de saúde, mudanças climáticas, redução do efeito do pecado, ausência do Diabo e de seus demônios e melhor nutrição pela fartura que haverá. No Milênio, o morrer será uma exceção; não uma regra, como hoje. Desde que Adão pecou, a terra está sob maldição. Doenças, vermes, insetos e pragas atacam toda espécie de vida vegetal. Tudo isso cessará no Milênio. A maldição que pesa sobre a terra será praticamente removida.

4. Mudanças no reino animal. A ferocidade deles será removida. Não mais se atacam, nem atacam o homem. Ler (Is 11.6-8; 65.25; Ez 35.25). Os animais se tornarão herbívoros e não carnívoros, como era no princípio (Gn 1.30).

5. O ser humano. Haverá muita fertilidade no ser humano, Zc 8.5 diz que as praças da cidade se encherão de meninos e meninas. Ler

também Jr 30.19. Os óbitos serão reduzidos (Is 65.20). Os cemitérios não terão a freguesia de atualmente.

6. Haverá grande derramamento do Espírito (Ez 39.29; 36.27; ZC 12.10). Sendo o Milênio o reino do Messias, e sendo o Espírito Santo Aquele que glorifica a Cristo, é de se esperar um maravilhoso derramamento.

V. APÓS O MILÊNIO (Ap 20.7-10)

1. Satanás será solto (vv.7,8). Nem todos os homens seguirão a Cristo durante o Milênio, mesmo desfrutando as grandes bênçãos daquele reino. A prova disto é que depois de mil anos de justiça, paz e tranqüilidade no mundo, e inúmeras outras bênçãos materiais e espirituais em escala nunca vista, logo que Satanás for solto, multidões vão segui-lo num complô para subverter o reinado de Cristo. Isto demonstrará que os tais, em toda sua vida, foram rebeldes no seu espírito, não regenerados, mesmo sob o reinado pessoal do Filho de Deus.

2. Por um pouco de tempo. Isto Deus permitirá para que sejam provados aqueles que nasceram e viveram sob as bênçãos do Milênio. Muitos acompanharão Satanás em sua revolta contra Deus. Mas, desta vez, a justiça de Deus não tardará. Descerá fogo do céu para destruir os rebeldes (Ap 20.9). Satanás será preso de novo, mas desta vez para ser lançado no inferno para todo o sempre (Ap 20.10).

3. O juízo final (Ap 20.11). O juízo final diante do Trono Branco representa o poder ilimitado de Deus e a perfeição da execução dos seus atos de justiça. Trono indica poder e julgamento. Quando Deus estava para realizar os julgamentos que precederiam o reino milenial, mostrou a João um trono semelhante, que estava no céu (Ap 4.2). Ao seu redor estava o arco-íris, porque Deus ainda mostra a sua misericórdia como porta de esperança, e isso se harmoniza com os acontecimentos do capítulo 7.

4. O juiz do Trono Branco. Jesus será o juiz (At 17.31; Jo 5.22,27). A Igreja também tomará parte (1 Co 6.2; Mt 19.28). João viu, um ser muito poderoso assentado no trono; diante do qual fugiram o céu e a terra. Não é outro, será Jesus, a quem o Pai outorgou todo o poder de julgar. Trata-se do mesmo que veio um dia salvar os pecadores. Agora Ele virá como juiz.

5. O julgamento será justo (Ap 20.12). Hoje é grande o número dos que abandonam a igreja, os cultos, fogem da oração, desprezam a Ceia e desculpam-se de que não têm tempo, mas naquele dia não faltará nenhum, tenham ou deixem de ter tempo (Is 43.13). Jesus falou de duas ressurreições: uma da vida, outra da morte ou condenação. A da vida começou com o arrebatamento da Igreja, tendo seu último grupo em Ap 20.4b. A da condenação ou da morte se dará mil anos depois (Ap 20.5).

a. *Que é o livro da vida.* É a lista dos nomes daqueles que herdarão a vida eterna. Nesta ocasião somente haverá dois destinos: a morte eterna ou a vida eterna. Foi por isso que Jesus disse aos seus discípulos: "Não vos alegreis porque se vos sujeitam os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus" (Lc 10.20). Leitor aluno, seu nome está registrado neste livro? Se não, trate disto, sem mais delongas. Não valerá ali a soberba, o orgulho, o dinheiro, a posição, o saber etc.

A Morte e o Inferno (Hades) serão julgados e mandados para o Lago de Fogo, que é a segunda morte (Ap 20.14).

QUESTIONÁRIO

1. Porque o Milênio é um ponto altamente importante da Escatologia Bíblica?
2. O Milênio é uma preparação da terra para quê?
3. Cite três propósitos do Milênio, segundo as Escrituras...
4. Que novo concerto é o mencionado em Jr 31.31-34?

A FIEL PALAVRA DA PROFECIA

Verdade prática

A "profecia da Escritura" é a única fonte segura de esclarecimento do futuro.

Texto áureo

"Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo." Ap 1.3.

Hinos sugeridos para os cultos da Escola Dominical: HC 459 - 306 - 259 - 499

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Pv 29.18

A profecia instrui no caminho

Terça - Dn 2.44

Atestando a supremacia do Reino de Deus

Quarta - Ap 1.1-3; 22.7

Bem-aventurado o que lê, ouve e guarda

Quinta - 1 Co 14.22

A profecia - um sinal para o crente

Sexta - Ap 19.10

O testemunho de Jesus - espírito de profecia

Sábado - Lc 24.44

O cumprimento das profecias

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pe 1.10-12; 2 Pe 1.16-21

1 Pe 1.10 - Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada,

11 - Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.

12 - Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.

2 Pe 1.16 - Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente

compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.

17 - Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido.

18 - E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo;

19 - E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

20 - Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21 - Porque a profecia nunca

foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens san-

tos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Estamos estudando neste trimestre assuntos de suma importância acerca das últimas coisas, final dos tempos, etc. Nesta lição estudaremos sobre a palavra profética no campo escatológico. É através da palavra profética das Sagradas Escrituras que alcançamos o verdadeiro conhecimento e a real revelação. Na Palavra profética temos a revelação divina sobre fatos que deverão acontecer, segundo o plano divino através dos séculos.

I PROFECIAS E PROFETAS (1 Pe 1.10)

Profecias são expressões da onisciência de Deus, pois Ele sabe tudo. Para Deus todas as coisas futuras são presentes, pois para Ele um dia é como mil anos, e mil anos como um dia (2 Pe 3.8). A profecia inclui o anúncio prévio de acontecimentos futuros, atuais e passados também (Is 45.11,12,18-21). A profecia preditiva constituía parte importante do ministério profético. A palavra *profeta* deriva do grego "prophetes", e que quer dizer: pessoa que fala em lugar de outra como portavoz, intérprete, ou proclamador.

1. Salvação inquirida (1 Pe 1.10). Pedro diz que a salvação fora "inquirida", isto é pesquisada, investigada pelos profetas. Isto porque a salvação fora profetizada (Gn 49-10; Dn 2.44). O profeta verdadeiro é aquele que fala pelo Espírito de Cristo. "Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles indicava..." Muitos profetas não sabiam ou não entendiam as coisas sobre as quais profetizavam, mas transmitiam com fidelidade aquilo que de Deus recebiam.

2. A Profecia como luz em lugar escuro (2 Pe 1.19). Toda profecia ainda não cumprida, infalivel-

mente se cumprirá. A profecia "alumia", esclarece as coisas obscuras, difíceis de entender. Há profecia para determinados tempos, isto é, elas se cumprem no seu tempo certo.

3. A Profecia pesquisada (v. 11). Entre os falsos profetas destes últimos tempos temos os marcadores de datas para a vinda de Jesus. Quando Saul, através da feiticeira de Endor, invocou o espírito de Samuel, o Diabo se apresentou na aparência do profeta e disse coisas que vieram a se cumprir (1 Sm 28.18,19). O Diabo imitando a Samuel disse: "Amanhã tu e teus filhos estareis comigo" (v.19). É verdade que alguma coisa se cumpriu, mas não como o inimigo disse, pois Saul somente morreu muitos dias depois. Leia os capítulos 30 e 31 de 1 Samuel.

II. AS PROFECIAS VERDADEIRAS SE CUMPREM

Deus vela sobre sua palavra para cumprir (Jr 1.12).

1. São inspiradas pelo Espírito Santo. Através da palavra profética da Escritura, Deus comunica aos seus servos as coisas que deverão acontecer (Am 3.7; 1 Pe 1.20). Os profetas recebiam a mensagem profética em forma de visões (Is 1.1; Os 12.10), ou sentiam um peso que os obrigava a falar (Hc 1.1). Os profetas falavam ou escreviam, muitas vezes sem entender o sentido daquilo que diziam (1 Pe 1.10-12).

2. Profecias cumpridas. A Bíblia é uma revelação completa e perfeita. Nada dela se pode tirar, nem acrescentar (Ap 22.18,19). A primeira profecia da Bíblia encontra-se em Gn 3.15, e teve seu fiel cumprimento no Calvário, quando Jesus morreu. Céu e terra passarão, mas a Palavra de Deus permanecerá.

3. Profecias que ainda se cumprirão. Há porém, muitas profecias que ainda não se cumpriram. Estas dizem respeito aos acontecimentos dos últimos dias. São as profecias da volta de Jesus para buscar a sua Igreja, e acerca dos fatos que sucederão na terra, quando emergir o Anticristo.

Quanto ao dom de profecia, hoje na Igreja, mesmo incluindo acontecimentos vindouros (At 11.28), não se equipara à mensagem *divinamente inspirada* da Bíblia, nem serve de base para ensino ou doutrina na Igreja. Destina-se à edificação, exortação e consolação dos crentes (1 Co 14.3). É profecia de outra natureza.

III. DÚVIDAS E CONFUSÃO EM ESCATOLOGIA

Pelo fato de muitas pessoas não saberem distinguir os eventos bíblicos que ocorrerão no fim da presente era bíblica, iniciando com a vinda de Jesus, resultam muitas dúvidas, confusão e interpretações absurdas do texto bíblico. Vejamos algumas dessas causas.

1. Falta de espiritualidade: Falta de afinidade com o Espírito Santo. Falta de introspecção espiritual. Ler 1 Co 2.10,14. A Bíblia foi produzida pelo Espírito Santo, e não pense o leitor que vai entendê-la *mesmo*, só porque é antigo na fé, porque é culto, porque é jovem, porque tem cursos tais e tais. O Espírito Santo é o verdadeiro intérprete das Escrituras. Ele conhece as profundezas de Deus.

2. Falsa aplicação do texto bíblico. Falsa aplicação quanto a:

a. *Povos bíblicos.* Judeus, gentios e a Igreja de Deus.

b. *Tempo.* Que na Escritura pode ser passado, presente e futuro.

c. *Lugar.* Que pode ser céu, terra, espaço.

d. *Sentido.* O sentido do texto pode ser literal ou figurado.

e. *Mensagem do texto.* A mensagem do texto pode ser histórica, profética ou doutrinária.

Para manejar a Palavra da Verdade é preciso considerar os varia-

dos aspectos acima, da aplicação da revelação divina.

3. Conhecimento bíblico desordenado. Há crentes em nossas igrejas portadores de um admirável conhecimento bíblico, mas infelizmente avulso, solto, sem seqüência, desordenado. Não deixa de ser conhecimento bíblico, mas desordenado.

4. Conhecimento bíblico especulativo. Conhecimento bíblico como especulação do intelecto humano. Ler 1 Co 2.14. Especular é querer saber apenas para saber, mas sem qualquer intenção de glorificar a Deus, de consagrar a vida a Ele, e muito menos de obedecer à sua vontade. Há muita diferença entre "amar a Sua vinda" (2 Tm 4.8) e especular sobre a Sua vinda. Qual o caso do leitor?

5. Ação de falsos ensinadores. Esta é outra causa de dúvidas, controvérsia e confusão em escatologia bíblica. E o pior é que os falsos ensinadores, torcedores da verdade, têm livre trânsito em muitas igrejas. Não há disciplina para eles. São praticamente intocáveis, especialmente se são pessoas importantes. Outro crente pode ser disciplinado, mas o falso ensinador não. Eis o perigo!

IV. OS GRANDES ACONTECIMENTOS ESCATOLÓGICOS

Na pergunta dos discípulos a Jesus, em Mt 24.3, vemos dois grupos de eventos escatológicos. Eles falaram "da tua vinda" e "do fim do mundo". Vejamos os principais eventos proféticos escatológicos por sua ordem.

1. A vinda de Jesus. Para nós este é o primeiro e o mais importante evento escatológico. Nós esperamos Jesus voltar a qualquer momento.

2. A Grande Tribulação. Começará após Jesus tirar sua Igreja da terra. Será um período de aflição sem paralelo, como nunca houve igual. Nessa época a Igreja do Senhor estará fora da terra, com Jesus no céu.

3. O Milênio. Após o julgamento das nações, na vinda de Jesus, Satanás será aprisionado. Jesus reinará aqui por mil anos. Jesus governará juntamente com a Igreja, sendo Israel a nação líder, já convertida. Os judeus serão o povo missionário que durante o Milênio anunciará o Evangelho.

4. A revolta de Satanás. Satanás será solto por muito pouco tempo após o Milênio, mas esse pouco tempo será suficiente para ele causar grandes estragos na humanidade que desfrutou o Milênio. Este fato mostra que o coração humano não convertido permanece inalterável mesmo sob o reino pessoal do Filho de Deus. Hoje em dia o ser humano culpa o Diabo por seus infortúnios, pecados, desvios e quedas. Durante o Milênio não haverá Diabo para tentar a humanidade; depois ver-se-á que mil anos de bênçãos incomparáveis sob Cristo não transformará o homem, porque o problema não é de ambiente; é de coração; é de conversão. O ambiente não converte. A transformação vem pelo sangue redentor de Jesus mediante a fé. Esta curta liberdade demonstra que Satanás é totalmente incorrigível. Após mil anos na prisão, Satanás é o mesmo de sempre; logo estará instigando uma revolta, uma divisão, uma guerra. Aqueles que gostam de tais coisas devem saber que isto parte do Diabo.

5. O juízo final. Todos os mortos ímpios ressuscitarão e serão julgados pelo que está escrito nos livros. Não haverá injustiça porque o mesmo que legislou também julgará (Tg 4.12). A presença do livro da vida nessa ocasião é certamente para provar aos céticos que seus nomes não se encontram nele. Ler o incidente de Mt 7.22,23.

6. A renovação dos céus e terra. Isto se dará mediante fogo. Ler 2 Pe 3.7-10,12. Começará agora uma nova ordem. As obras humanas serão queimadas. Este ato extinguirá o pecado do Universo todo. Dar-se-á o pleno cumprimento na esfera do cosmos, de Jo 1.29. "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Surgirão novos céus e nova terra.

7. O eterno e perfeito estado. João, o evangelista, escreveu: "Vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Ap 21.1). Aqui, o pecado terminou o seu curso maligno. Os salvos estarão glorificados. Os perdidos estarão no seu lugar - o Inferno. Céus e terra estarão renovados e sem pecado e mal, como eram no princípio. Deus será tudo em todos (1 Co 15.28).

QUESTIONÁRIO

1. A que é comparada a palavra dos profetas, em 2 Pe 1.19?
2. Conforme Jr 1.2, porque Deus vela sobre sua Palavra?
3. Qual o propósito da profecia como dom, hoje, na igreja?
4. Cite três razões por que há tanta gente confusa na área da escatologia.
5. Quais os três tipos de mensagem que contém o texto bíblico?
6. O que é especulação no campo do conhecimento bíblico?
7. Cite os três últimos eventos escatológicos apresentados na lição.
8. Cite três fatos que temos como certos, legados à escatologia bíblica.
9. Que tipo de igreja falsa, mundial, está sendo formada?
10. Que elementos hoje contribuem para a formação da Igreja ecumênica mundial?

ALERTA CONTRA OS FALSOS MESTRES

Verdade prática

Os falsos mestres estão aumentando por toda a parte, aparecendo como ensinadores, pregadores, cantores, operadores de milagres e missionários.

Texto áureo

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." 1 Jo 4.1.

Hinos sugeridos para o culto da Escola Dominical: HC 151 - 210 - 126 - 107

LEITURA DIÁRIA

Segunda - Mt 23.8,10

Uma lição de simplicidade

Terça - Jo 3.1,2

Mestre é aquele que vem de Deus

Quarta - 2 Tm 4.1-4

Buscando mestre segundo as cobijas

Quinta - Mt 7.24-29

Aprendamos do nosso verdadeiro Mestre

Sexta - Mt 15.8,9

Evitemos os preceitos de homens

Sábado - 1 Tm 4.6,7,16; Jo 8.9

Zelando pela sã doutrina

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Pe 2.1-3; Jd vv. 11-21

2 Pe 2.1 - E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.

2 - E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.

3 - E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita.

Jd vv.11 - Ai deles! porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Coré.

12 - Estes são manchas em vossas festas de caridade, ban-

queteando-se convosco, e apascentando-se a si mesmos sem temor; são nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte; são como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas;

13 - Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas.

14 - E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos;

15 - Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele.

16 - Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse.

17 - Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo;

18 - Os quais vos diziam que no último tempo haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

19 - Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

20 - Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé orando no Espírito Santo.

21 - Conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Esta lição trata de um aviso contra os falsos mestres. Assim como Deus deu doutores à Igreja, no campo da ciência e da sabedoria na palavra, assim o Diabo também tem os dele. Ainda que este assunto não pareça ser um dos mais edificantes, contudo, faz parte da doutrina que Deus quer que conheçamos, pois muitos capítulos da Bíblia tratam do assunto. Estudemos esta lição com atenção, e oremos a fim de que Deus nos guarde dos males que vamos ler.

No tempo de Jesus eram os fariseus e saduceus que constituíam o grande perigo de falso ensino; hoje são os falsos mestres, falsos profetas e falsos doutores que infestam este mundo e têm perturbado as igrejas por toda a parte, tanto aqui como noutras partes do mundo.

I. O PRINCÍPIO DA FALSIDADE E SEU MAU EFEITO (2 Pe 2.1-3)

1. **Falsos profetas e doutores entre o povo** (v.1a). "... Houve", diz Pedro, e "entre vós haverá", esse tipo de gente falsária. Paulo fala destes falsos mestres que surgiriam para perturbar a obra do Senhor. Ler 1 Co 11.19; 2 Co 11.13; Cl 2.8; 1 Tm 4.2; 2 Tm 4.3. Devemos estar alerta e conhecer o que diz a Palavra do Senhor a esse respeito. Assim, já que não podemos evitar este perigo, devemos nos prevenir para não sermos apanhados de sur-

presa. Nos textos bíblicos da lição que estamos estudando temos ricos subsídios para ficarmos prevenidos. É pena que muitos dos nossos crentes não freqüentam a Escola Dominical, nem os cultos de doutrina e nem estudam sua Bíblia. Estes se tornam presa fácil. Por outro lado, muitos dos nossos obreiros não promovem a Escola Dominical, e os cultos que eles chamam "de doutrina" quase nada ou nada têm da doutrina do Senhor como exposta na Bíblia.

2. **Falsos profetas "entre vós"**. O único remédio para combater esse grande mal é a Palavra de Deus, através da sua doutrina bem aplicada sob a unção do Espírito Santo. Mesmo com todo o cuidado que tivermos, "muitos seguirão às suas dissoluções" (v.2). "Dissoluções" é depravação de costumes. Quantas igrejas estão hoje sofrendo por terem permitido a esses elementos penetrarem e se alojarem no seu seio. Resultado: hoje a sã doutrina e os bons costumes que a Igreja sempre conservou, estão corrompidos. Através desses *Falsos mestres* "será blasfemado o caminho da verdade" (v.2b). "Por avareza farão de vós 'negócio', com palavras fingidas" (v.3). Infelizmente esse tipo de gente está por aí fazendo *negócio*. Que *negócio*? Já existe entre nós os *vendedores de igreja (templos)*, para não falar nos *vendedores de oração*, *vendedores de óleo*, *vendedores de*

consciência, vendedores de falsos milagres etc. Resultado: "O caminho do Senhor sendo blasfemado".

3. Falsos irmãos (Gl 2.4). Nos dias de Paulo, esses falsos irmãos, eram os "judaizantes". Judeus que tinham aceitado o Evangelho, o batismo cristão, mas não permaneciam fiéis ao Evangelho. Eram "legalistas militantes". Hoje temos os guardadores do sábado, modernos judaizantes e muitos outros "legalistas" que se apresentam como "reformadores".

II. ADVERTÊNCIA CONTRA OS FALSOS MESTRES (Jd vv.11-21)

Na Epístola de Judas encontramos os nomes de três homens ímpios do Antigo Testamento: Caim, Balaão e Coré (Jd v.11; 2 Pe 2.15). Todos três simbolizam e representam três espécies de falsos ensinadores, que nos últimos dias se multiplicarão e procurarão estragar e destruir a obra de Deus.

A fonte de todas as falsidades e mentiras inclusive no campo religioso é o Diabo (Jo 8.44). As falsas doutrinas dos últimos dias são apenas "novas edições", no dizer de certo apologista e defensor da santa doutrina. Vejamos pois o que estes três nomes representam.

1. Caim. (Jd v.11). Caim criou o seu "próprio caminho". Ele pretendeu estabelecer um caminho independente, não se conformando com a ordem de Deus, acerca do caminho do sacrifício e do derramamento de sangue para expiar o pecado. (Gn 4.4; Hb 11.4). "Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta". Por quê? O prazer de Deus em Abel e sua oferta, está na qualidade da oferta e na atitude de fé do ofertante (1 Jo 3.12; Hb 9.22). O animal para ser aceito como substituto do pecador tinha que ser "limpo". Por isso as ofertas de muitos não são aceitas pelo Senhor, por não serem "limpas". Caim trouxe a Deus uma oferta de seu próprio agrado! O crente não pode idealizar seu próprio caminho; seu modo de viver. O crente que faz assim é discípulo de Caim e está provando sua desobediência. E

viver fora do modelo que Deus traçou. Como é que o leitor está vivendo? Segundo seu próprio entendimento? Da maneira que acha por bem? Assim fizeram os israelitas no tempo dos Juizes, e se deram mal (Jz 17.6; 21.25).

"Não como Caim, que era do maligno". Será que Caim já nasceu sendo do maligno? Não. O que o levou a ser do maligno foi a sua rebeldia em recusar o caminho de Deus e seguir o seu próprio.

O autor da Epístola aos Hebreus, falando acerca de Jesus diz: "Sacrifícios e ofertas não quise" (Hb 10.5). Por quê? Pecavam voluntariamente, conscientemente e, ao mesmo tempo, ofereciam sacrifícios (Hb 10.26). Caim devia saber através do seu pai (Adão), como oferecer oferta ou sacrifícios agradáveis a Deus. Caim trouxe oferta de seu próprio agrado; Abel, do agrado de Deus.

2. Oferta de Caim. Caim trouxe do "fruto da terra"; Abel trouxe "das primícias" do seu rebanho (Gn 4.3,4). Ora, a terra da qual Caim trouxe o produto, estava sob maldição (Gn 3.17). Assim procede hoje quase toda a humanidade. Diz o profeta: "Cada um se desviava pelo seu caminho" (Is 53.6). "Sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor" (Pv 15.8). Em nossos dias existem muitas religiões saídas de Caim, repletas de sacrifícios sem valor. O modernismo teológico nega a divindade de Jesus e o valor do seu sangue. A Teologia da Libertação, por sua vez, não liberta ninguém, antes escraviza, lançando os pobres contra os ricos e vice-versa. Tudo isso são caminhos de salvação própria, sem sangue, justamente como fez Caim. O mundo está cheio de filhos de Caim, negando o sacrifício expiador de Cristo. Caim, com sua falsa religião, cometeu o primeiro homicídio (Gn 4.4-8). Que Deus nos guarde destes *caminhos malignos*.

III. CAMINHO DE BALAAO (2 Pe 2.15)

Balaão era um profeta idumeu, filho de Beor (Nm 22.5; Gn

36.31,32). Era um profeta mercenário. Por amor ao lucro, ele se dispôs a amaldiçoar o povo de Deus, entretanto Deus o impediu, levando-o a abençoar o povo (Js 24.9,10). Não conseguindo amaldiçoar o povo, Balaão ensinou a Balaque como fazer Israel cair, pecando com as moabitãs (Nm 25.1,2; 31.16; Ap 2.14).

1. Mistura espiritual. A doutrina mista tem sido uma desgraça no meio da Igreja do Senhor. Nos dias apostólicos, foi uma ameaça. Este mal brotou nas igrejas de Pérgamo e Tiatira (Ap 2.14-16,20,21). É a comunhão da luz com as trevas. É o culto misto, a doutrina mista, a igreja mista, crentes mistos para agradar ao povo. A verdadeira salvação requer separação das coisas do mundo (2 Co 6.16,17). Muitas igrejas estão tolerando cantores, pregadores e ensinadores seguidores de Balaão. Só devemos ter comunhão com quem anda em comunhão com Deus (1 Jo 1.7). Que o Senhor nos guarde do perigo da chamada "tolerância" para agradar o mundo. Que Deus guarde a Igreja para que nela não penetrem os estranhos e imundos pelo pecado.

2. O prêmio da injustiça (2 Pe 2.15). Foi o galardão de Balaão (2 Pe 2.13) e será o prêmio de todos os que trilham o mesmo caminho. Balaão foi morto à espada, de uma maneira trágica e vergonhosa (Nm 31.8; Js 13.22), porque amou o "prêmio da injustiça". Deus nos guarde dos "balaões" e de seus caminhos.

IV. A CONTRADIÇÃO DE CORÉ (Jd v.11)

Coré era um levita, o qual querendo ser sacerdote, revoltou-se contra Moisés e Arão (Nm 16.1-3; 9.11). Deus porém o castigou, fazendo-o descer vivo ao Seol (Nm 16.28-35). Esse mesmo espírito está operando agora nos últimos dias em cumprimento das Sagradas Escrituras. Os tais fazem do ministério uma profissão. Tudo o que querem é posição. Nunca foram chamados por Deus, e sempre estão a perturbar e mercadejar nas igrejas. Fazem divisões para mais cedo se apossarem do rebanho. Vejamos pois,

como se manifesta em nosso meio o "Coreísmo":

a. *São arrogantes e falam palavras atrevidas sobre aquilo que não entendem* (2 Pe 2.18; Jd 10). São murmuradores e criticam a tudo e a todos (Jd v.16).

b. *Não respeitam as autoridades, especialmente as eclesiásticas*, o pastor e o ministério. Ao mesmo tempo eles procuram dominar os crentes (2 Pe 2.10). Enganam o povo com promessas fingidas, prometendo liberdade (2 Pe 2.19), e com isso causam divisões (Jd v.19). Usando palavras fingidas procuram "negociar" os crentes, mostrando-se sempre interessados pelos problemas dos outros, tudo por interesse. Paulo os definiu como "homens amantes de si mesmos" (2 Tm 3.1-5). Não respeitam a Deus, e nem a Igreja e seus ministros. Somente dão valor a si mesmos para alimentar suas paixões.

c. *Deus não aprova tais líderes.* São fontes sem água e nuvens sem chuvas (2 Pe 2.17; Jd 12). Isto quer dizer que eles só têm aparência. São fingidos. Que Deus nos guarde desses perturbadores!

QUESTIONÁRIO

1. Sob que nome aparecem os falsos ensinadores no tempo de Jesus?
2. Quais os dois apóstolos que mais escreveram sobre o perigo dos falsos mestres e profetas?
3. Quais os três inimigos da Igreja mencionados na lição?
4. Quem eram os judaizantes e legalistas no tempo de Paulo?
5. Quem são hoje os modernos judaizantes e legalistas?
6. Quais os três falsos crentes e ensinadores mencionados em Jd v.11?
7. Que é o "caminho de Caim" estudado na lição?
8. Que é o "engano do prêmio de Balaão" estudado na lição?
9. Que é a "contradição de Coré" estudada na lição?
10. Como procedem os modernos discípulos de Coré, conforme explica a lição?

O LAR CRISTÃO E O CULTO DOMÉSTICO

A elevação ou decadência de um povo, de uma nação, de uma igreja, depende do lar. O lar temente a Deus e alicerçado na Sua Palavra, e que procura cumprir as missões para as quais foi divinamente instituído, deve ser basicamente quatro coisas:

1. *Uma igreja.* Sim, uma igreja em miniatura, onde todos louvam e servem a Deus e são criados na doutrina e no temor do Senhor. O lar deve ser o lugar onde se pratica a piedade, a oração, e onde a Palavra de Deus deve ser lida, ouvida, crida, obedecida e amada.

2. *Uma escola.* No lar as crianças desde a mais tenra idade devem aprender os hábitos e maneiras que contribuirão decisivamente para a formação do seu caráter. Mas os pais não podem dar aos filhos o que não têm, porque também não receberam. Referimo-nos à doutrina do Senhor, à boa formação e ao comportamento social, e à disciplina. A Igreja e a Pátria precisam urgentemente de lares verdadeiramente cristãos. O lar exercendo o papel que lhe cabe na sociedade, deve ser um centro de civismo e de exemplo no cumprimento do dever, seja ele social, moral ou espiritual.

3. *Uma comunidade.* No lar deve haver as melhores relações de amizade, plena solidariedade e cooperação entre todos os seus membros.

4. *Uma oficina.* Num lar cristão e bem estabelecido todos devem viver, trabalhar e descansar em união. Todos dando de si para o bem-estar da família inteira. Um lar desunido, onde reina a desobediência, e onde cada um só pensa em si, fazendo somente o que lhe convém, tornar-se-á um lugar insuportável e um centro de mau exemplo.

O Culto Doméstico. Todos os pais, mães e responsáveis por lares, orfanatos e instituições similares devem reunir a família para o culto doméstico, em torno de Deus e Sua Palavra. Quanto ao horário, local e duração do culto, cada família decidirá sobre isso. A Casa Publicadora das Assembléias de Deus cooperando com o lar apresenta uma leitura bíblica diária para o culto doméstico nesta sua revista da Escola Bíblica Dominical para jovens e adultos. A seqüência do culto normalmente é a seguinte: a família reunida, leitura bíblica, pequeno comentário (ou não) do trecho bíblico, pedidos de oração, e oração, seguida de um corinho ou parte de um hino conhecido de todos.

A família, como sabemos, é a base da sociedade humana, a qual é formada pelo conjunto de muitas pátrias, que por sua vez são formadas de muitas famílias. Pois bem, o lar é a célula que abriga e congrega cada família.

OS EVENTOS FUTUROS

Há presentemente no mundo um grande número de homens e mulheres de todas as categorias que se intitulam videntes, futurólogos, profetas, magos, astrólogos, advinhos, cada um procurando satisfazer a sede da verdade de uns, a curiosidade de outros e ainda a credulidade dos mais incautos e desprevenidos, no que diz respeito ao futuro do mundo e da humanidade.

Sempre houve falsos ensinadores no mundo. Moisés fala deles no seu tempo. Os profetas de Deus da antiga dispensação fustigaram esses obreiros a serviço de Satanás, sendo duramente perseguidos por eles.

Um dos sinais do fim dos tempos, segundo a advertência feita por Jesus é a proliferação de falsos profetas, revelando assim a multiplicação de falsas religiões no mundo nos tempos do fim. Estamos vendo isto acontecer. "Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos" (Mt 24.11). Através do apóstolo Pedro o Espírito Santo também nos adverte dizendo: "E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição" (2 Pe 2.1,2). Vemos aqui que o falso ensino se introduziria no seio da Igreja. Isso estamos vendo acontecer mais e mais. E o pior é que os falsos ensinadores, os torcedores da verdade têm livre trânsito em grande número de igrejas. Não há disciplina para eles, especialmente se são pessoas importantes. Outro crente pode ser disciplinado, mas o falso ensinador não. Eles não se apresentam como inimigos de Deus e da Igreja, mas como crentes, religiosos e expositores das Escrituras.

Em meio a tudo isso onde está a verdade divina sobre o futuro da Igreja, dos judeus, dos gentios, e das nações como estamos? A Palavra de Deus é a verdade insofismável, mas ela precisa ser corretamente manejada, corretamente dividida, como está dito em 2 Tm 2.15.

Na série de lições bíblicas deste trimestre, escritas pelo Pastor José Apolônio, o leitor como aluno (ou não) da Escola Bíblica Dominical encontrará ricos e seguros subsídios para o estudo e compreensão dos eventos futuros à luz das Escrituras, dentro do limitado espaço de que a revista dispõe.

A.G.